

**FACULDADE VALE DO SALGADO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANAIS
I JORNADA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PRÁTICAS CURRICULARES**

ISBN: 978-85-67203-18-8

COMISSÕES

COMISSÃO EXECUTIVA

Coordenação: Prof. Esp. Marcos Antônio Araújo Bezerra

COMISSÃO CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO

Coordenação: Prof. Esp. Cícero Cleber Brito Pereira

COMISSÃO FINANCEIRA E INSCRIÇÃO

Coordenação: Prof. Esp. Marcos Antônio Araújo Bezerra

Repres. Discente:

Francisco Thiago Fonseca Lima
Raieide Cristina dos Santos Vitor

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-67203-18-8



9 788567 203188

**ICÓ – CEARÁ
2017**

SUMÁRIO DOS RESUMOS

- 001. ESTADO NUTRICIONAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL FINAL DO MUNICÍPIO DE ICÓ: ESCOLAS PÚBLICA X PRIVADA:** Raieide Cristina dos Santos Vitor; Andreza Bezerra Gomes; Alana Silva Chaves; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.6
- 002. FATORES DE RISCO À SAÚDE DE ESCOLARES: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO CINTURA-ESTATURA:** Bruna Ferreira Saldanha; Davi Rodrigues Sousa; Francisca Fernanda Soares; Gabriela Gomes Oliveira Bezerra; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.7
- 003. OBESIDADE NA INFÂNCIA E O TRABALHO MEDIADO PELA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** Raieide Cristina dos Santos; Matheus Batista Monte; Cícero Cleber Brito Pereira; Evandro Nogueira Oliveira PAG.8
- 004. HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ICÓ:** Arleudo Costa Pastor Júnior; Val Kilmer dos Santos Lima; Matheus Carvalho Lima; Paulo Henrique Sousa; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.9
- 005. NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL FINAL DO MUNICÍPIO DE ICÓ –CE:** Agamenon Dias de Oliveira; Fabrícia de Sousa Leite; Rafael Cândido Tomaz; Paulo Henrique Sousa. PAG.10
- 006. A DANÇA NA ESCOLA COM CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO ESTILO MUSICAL E CULTURAL COMO INFLUÊNCIA SOCIAL:** Emanuel Bonfim Lima Pereira; Williane Aparecida da Silva; Valda de Albuquerque Pereira; Evandro Oliveira Nogueira. PAG.11
- 007. ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS:** Cícera Daniela Duarte Silva; Artenira Benicio Gomes; Raieide Cristina Santos Vitor; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.12
- 008. BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADOLESCENTES HEMOFÍLICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA:** Flavio Costa Bezerra; David Vieira Temoteo; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.13
- 009. OS BENEFÍCIOS DO BASQUETEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA:** Francisco Thiago Fonseca Lima; Airk Felipe da Silva; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.14
- 010. LUZ NA PASSARELA: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE CORPO NO MUNDO DA MODA:** Rafael Cândido Tomaz; Maria Eduarda Cavalcante; Agamenon Dias Junior; Evandro Nogueira Oliveira PAG.15
- 011. INFLUÊNCIA DOS JOGOS CONDICIONADOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO FUTSAL:** Samique Vieira Abilio; Pedro Ítalo de Oliveira Gomes; Maria Valeska de Lima Castro; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.16
- 012. PRINCIPAIS DIFICULDADES DO CONTEÚDO LUTAS DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** Raieide Cristina dos Santos Vitor; Alana Silva Chaves; Matheus Batista Monte; Paulo Henrique Sousa PAG.17

- 013. A DIFICULDADE DE JOVENS ATLETAS CHEGAREM AO FUTEBOL PROFISSIONAL:** Jamark Ferreira Julião; Emerson Tomaz Sousa; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.18
- 014. DIALOGANDO SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO DE JOGOS ESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** Samique Vieira Abílio; Jamark Ferreira Julião; Pedro Ítalo de Oliveira; Emerson Tomaz Sousa; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.19
- 015. NÍVEL DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA ADOLESCENTES NO AMBITO ESCOLAR:** Matheus Carvalho Lima; Murilo Oliveira Reis; Arleudo Costa Pastor Junior; Samuel Vieira Nunes PAG.20
- 016. ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE:** Maria das Chagas de Oliveira Ferreira; Bruno Pereira SIlva; João Filho S Lemos; Thyanne N. de Sousa; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.21
- 017. NÍVEIS DE FORÇA EM MULHERES NAS DIFERENTES FASES DO CICLO MENSTRUAL:** Adriana Terto Dias; Maria Rayane Vieira Sousa; Maria Valeska Castro Lima; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.22
- 018. OS BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO PARA PESSOAS PARAPLÉGICAS:** Francisco Thiago Fonseca Lima; Airk Felipe da Silva; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.23
- 019. O EXERCICIO FÍSICO NO AUXÍLIO DA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE PESSOAS COM DEPRESSÃO:** Atila Costa Lima; Saulo Rafael Batista Moura; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.24
- 020. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO FRENTE À CRIANÇAS AUTISTAS:** Samira Bruno Diniz PAG.25
- 021. OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:** Jamark Ferreira Julião; Samique Vieira Abilio; Pedro Ítalo de Oliveira Gomes; Emerson Tomaz Sousa; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.26
- 022. AS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:** Camila Pinheiro Brito; Ana Priscila Jorge Gomes; Paulo Henrique Sousa PAG.27
- 023. OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA:** Douglas Alves de Lima; João de Sousa Rolim Neto; Renan Costa Vanali PAG.28
- 024. QUALIDADE DO SONO: UM OLHAR SOBRE OS ESCOLARES DO TURNO DIURNO:** Carol Landim Gomes; Maria Rayane Vieira Sousa; Tainá Pinheiro Rodrigues; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.29
- 025. FADIGA MUSCULAR: EFEITOS E VARIÁVEIS:** Elias Oliveira da Silva; Francisco Ferreira Borges Neto; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.30
- 026. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM VOZ DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE VALE DO SALGADO:** Matheus Batista Monte; Alana Silva Chaves; Raieide Cristina dos Santos Vitor; Renan Costa Vanali PAG.31

- 027. NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE VALE DO SALGADO:** Maria das Chagas de Oliveira Ferreira; Bruno Pereira Silva; João Filho S Lemos; Thayanne N. de Sousa; Renan Costa Vanali PAG.32
- 028. INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE CRÍTICA:** Arleudo Costa Pastor Junior; Val Kilmer dos Santos Lima; Paulo Henrique Sousa; Evandro Nogueira de Oliveira PAG.33
- 029. QUALIDADE DO SONO DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE:** Bruna Ferreira Saldanha; Davi Rodrigues Sousa; Francisca Fernanda Soares; Gabriela Gomes Oliveira Bezerra; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.34
- 030. ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:** Jeverton Venâncio Sousa Bezerra; José Cleilton Matias Paiva; Renan Costa Vanali PAG.35
- 031. NÍVEIS DE SONOLÊNCIA DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE:** Bruna Ferreira Saldanha; Davi Rodrigues Sousa; Francisca Fernanda Soares; Gabriela Gomes Oliveira Bezerra; Marcos Antônio Araújo Bezerra PAG.36
- 032. INCIDÊNCIA DE SEDENTARISMO EM ESTUDANTES DA FACULDADE VALE DO SALGADO:** Valda de Albuquerque Pereira; Williane Aparecida da Silva; Alana Silva Chaves; Evandro Nogueira de Oliveira PAG.37
- 033. AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA AERÓBIA DOS JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO AMADOR DO MUNICÍPIO DE ICÓ:** Alan Felix Oliveira; Fábio Lones Silva; Paulo Henrique Sousa PAG.38
- REFLETINDO ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA:** Daniela Alves Silva, Herilânia Ribeiro Fernandes; Evandro Nogueira de Oliveira; Otácio Pereira Gomes PAG.39
- 035. TENDÊNCIAS MOTIVACIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COMPARATIVO:** Adriana Tertto Dias; Carolina Landim Gomes; Tainá Pinheiro Rodrigues; Evandro Nogueira de Oliveira PAG.40
- 036. O PAPEL DA HIPERPLÁSIA NA HIPERTROFIA MUSCULAR:** Francisco Thiago Fonseca Lima; Airk Felipe da Silva; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.41
- 037. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA O AMBIENTE ESCOLAR:** Maria das Chagas de Oliveira Ferreira; Bruno Pereira Silva; João Filho S Lemos; Thayanne N. de Sousa; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.42
- 038. ANÁLISE DO GRAU DE FLEXIBILIDADE DE ALUNOS DE ESCOLA COM TEMPO INTEGRAL:** Maria das Chagas de Oliveira Ferreira; Bruno Pereira Silva; João Filho S Lemos; Thayanne N. de Sousa; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.43
- 039. NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL FINAL DA CIDADE DE ICÓ-CE:** Maria das Graças Dias; Ana Beatriz Oliveira Silvestre; Cícero Cleber Brito Pereira PAG.44

ESTADO NUTRICIONAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL FINAL DO MUNICÍPIO DE ICÓ: ESCOLAS PÚBLICA X PRIVADA

Raieide Cristina dos Santos Vitor¹; Andreza Bezerra Gomes¹; Alana Silva Chaves¹; Marcos Antônio Araújo Bezerra²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade

INTRODUÇÃO: A educação física na escola desempenha um papel de grande pertinência para o desenvolvimento saudável do aluno, pois a mesma propicia a criança uma atividade física orientada, fundamentada e planejada para auxiliar a progressão tanto na esfera motora, afetiva como, cognitiva, a educação física tem a capacidade de instigar no aluno praticas saudáveis, apontam estudos que crianças ativas tendem a ter um desenvolvimento cognitivo melhor, e terá maiores probabilidades de se tornar um adulto ativo. No universo escolar é possível detectar alguns males da atualidade como é o caso da obesidade infantil que de acordo com a OMS (organização mundial de saúde) se caracteriza como uma preocupação de saúde pública. Para tal patologia a pratica de exercícios físicos é indicada como um pujante aliado em seu controle, estando intrinsecamente ligada as aulas de educação físicas a mesma se torna ainda mais indispensável dentro da escola. **OBJETIVO:** Verificar o estado nutricional de crianças do ensino fundamental final, comparando os resultados da escola pública e particular **MÉTODO:** A pesquisa se deu de forma transversal em um curto tempo, foi analisado IMC de 127 alunos do ensino fundamental final, onde os responsáveis assinaram o TCLE- termo de livre esclarecimento, foram selecionadas duas escolas da rede de ensino da cidade de Icó, uma pública e uma particular, os critérios para a exclusão foram, ter menos que 200 alunos matriculados, está situada fora da zona urbana, os critérios de inclusão foram, possuir ensino fundamental final, consentir a aplicação da pesquisa, dispor de espaço para ser efetuada as medições, ambas as escolas como critério para a participação solicitaram que não fossem mencionados seus nomes ou endereços. Para a aferição do peso foi utilizada a balança digital G-tech modelo Gless Pro, e para medição da altura foi utilizado a Trena Métrica Com Fita De Aço 10 Metros 43155310 Tramontina fixada em parede, os dados colhidos foram convertidos para o IMC de acordo com as recomendações da OMS e aplicados a tabela de Cole et al. (2000). **RESULTADOS:** Na escola particular foi aferido o IMC de 61 alunos sendo 36 meninas e 25 meninos, de forma aleatória, compreendidos na faixa etária de 11 a 14, onde foram classificadas como acima do peso 19,67% dos alunos, sendo que 6,55% estão em quadro de obesidade e 13,11% estão classificados com sobrepeso, os demais participantes, 80,33% foram classificados com peso normal. Na escola pública foi aferido o IMC de 66 alunos sendo selecionados de forma aleatória, 41 meninas e 21 meninos, compreendidos na faixa etária de 12 a 15 anos, onde 28,78% dos alunos foram classificados como acima do peso, sendo que 10,60% se enquadram com obesidade, 18,18% se adequam com sobre peso, os demais participantes 71,22% foram classificados com peso normal. **CONCLUSÃO:** É possível constata que há mais crianças com sobrepeso e obesidade na escola pública, onde também foi possível observar a falta de condições adequadas para a realização de aulas práticas de educação física, estudos apontam a inatividade física como um fator principal para a obesidade infantil e demonstram que muitos alunos só realizam exercício físico de qualidade e com orientação no ambiente escolar, é necessário que a educação física escolar seja tratada com mais respeito e credibilidade, pois a mesma é de vital importância para os discentes, auxiliando o aluno no desenvolvimento de uma vida mais ativa e conseqüentemente com uma qualidade melhor. A temática abordada é ampla e repleta de questões a serem elucidadas, cabe estudos mais aprofundados que cooperem para a minimizar os impactos dos autos índices de massa corporal dos alunos.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física, IMC, Obesidade Infantil.

FATORES DE RISCO À SAÚDE DE ESCOLARES: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO CINTURA-ESTATURA

Bruna Ferreira Saldanha¹; Davi Rodrigues Sousa¹; Francisca Fernanda Soares¹; Gabriela Gomes Oliveira Bezerra²; Marcos Antônio Araújo Bezerra³

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

³ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade

INTRODUÇÃO: A relação cintura-estatura (RCE) é utilizada para analisar a adiposidade central do corpo de um indivíduo, que pode ser estimada e/ou calculada por intermédio de indicadores antropométricos de baixo custo. a mesma é um instrumento simples, rápido e prático que utiliza a circunferência da cintura como medida da gordura abdominal adaptando para o tamanho do indivíduo dividindo pela sua estatura, podendo ser realizado em diferentes faixas etárias. Através da medida do RCE é possível verificar se há uma correlação entre a obesidade e o sobrepeso e se podem desenvolver fatores de risco cardiovasculares. No Brasil aconteceram modificações nos padrões nutricionais, uma diminuição gradativa da desnutrição e um aumento do sobrepeso e da obesidade, por esse motivo esses fatores vêm sendo apontados como um dos maiores problemas da saúde, associando-se ao surgimento de diversas doenças, pelo avanço rápido e contínuo sem distinção de raça, sexo ou idade. **OBJETIVO:** identificar se há risco à saúde de escolares, através do protocolo cintura-estatura na escola na cidade de Icó-CE. **MÉTODO:** Esse estudo trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva de cunho quantitativo, de corte transversal realizada com 23 estudantes em uma escola particular na cidade de Icó-CE, por intermédio de uma coleta de dados antropométricos utilizando o RCE como instrumento para análise. **RESULTADOS:** com base no estudo realizado foi possível identificar que 96% dos estudantes estão na zona saudável e 4% estão em zona de risco, sendo que 39% dos participantes são do sexo masculino e 61% são do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** a partir dos dados coletados por intermédio do cálculo da relação entre a circunferência da cintura (CC) e a estatura que deve ser mensurada em centímetros, foram classificados os resultados em zona de risco (ZR) e zona saudável (ZS), sendo que o padrão de normalidade conforme o protocolo é 0,5. De acordo com os dados analisados, pode-se observar que a maioria dos alunos participantes da pesquisa encontram-se na zona saudável.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física, Saúde, RCE. .

OBESIDADE NA INFÂNCIA E O TRABALHO MEDIADO PELA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Raieide Cristina dos Santos Vitor¹; Matheus Batista Monte¹; Cícero Cleber Brito Pereira²; Evandro Nogueira Oliveira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

INTRODUÇÃO: O sobrepeso e obesidade têm sido estudados amplamente no âmbito da saúde pública. Nesse estudo entendemos a obesidade e o sobrepeso como problemas que estão relacionados ao acúmulo de gordura excessiva influenciando direta e indiretamente para o surgimento de várias patologias, sendo as mais recorrentes: a diabetes e hipertensão, dados da organização mundial de saúde (OMS) apontam que se não houver um controle relacionado a obesidade em 2025 serão mais de 75 milhões de crianças obesas em todo o mundo. Desta forma, o aumento de peso precocemente tem sido alvo de estudos que envolvem diversas problematizações olhando para fatores que abrangem aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais. Diante deste cenário, entendemos que o papel da Educação Física na escola, deva também contemplar aspectos relacionados a promoção de saúde, isto é, uma prática pedagógica que se proponha a tornar os sujeitos ativos, para isso é preciso que se diagnostique, atue e avalie de maneira formativa. **OBJETIVO:** Compreender aspectos relacionados à obesidade e sobrepeso, especialmente na infância, e como o trabalho interventivo a partir da Educação Física na escola contribuirá para a promoção da saúde e diminuição dos índices. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada neste trabalho foi uma revisão exploratória, as plataformas utilizadas para tal pesquisa foram: Medline, Lilacs, e Scielo. Pesquisamos nestas plataformas pelos descritores: obesidade infantil; educação física, ao final foram encontrados 53 artigos, sendo descartados os que não estavam em língua portuguesa e com publicações anteriores a 2012, ao final foram selecionados 12 artigos. **RESULTADOS:** Na literatura selecionada foi possível encontrar que a obesidade é oriunda de vários aspectos entre eles destacam-se fatores genéticos, culturais, econômicos, e inatividade física. Na infância, esses fatores são acentuados acarretando uma série de problemas para a saúde, abreviando, por exemplo, a puberdade, o que por sua vez ocasiona a maturação esquelética acelerando-a. Foram verificados também o surgimento de sinais como: tristeza, irritabilidade e agressividade, o que apontam para quadros depressivos relacionados geralmente o modo como a criança vivencia socialmente a obesidade. Verificamos que os modelos eugênicos, tornam-se obsoletos diante da problemática, pois, condicionam o aluno acima do peso e com poucas habilidades a ficarem na posição de expectadores. Esta problemática é apontada nos estudos, como um contribuinte para a manutenção da obesidade infantil. Em contrapartida novos estudos, e transformações didático e metodológicas demonstram a eficácia das aulas de Educação Física para crianças obesas, tanto em redução de peso como também no desenvolvimento da consciência acerca da doença e suas comorbidades. **CONCLUSÃO:** A temática abordada é complexa e repleta de vertentes a serem estudadas e questionadas. Foi possível compreender que a obesidade infantil ocasiona uma série de malefícios para a criança afetada, e as consequências desta situação na grande maioria dos casos acompanhará o sujeito ao longo de toda sua vida. Porém a Educação Física na escola quando fundamentada e aplicada nos preceitos da promoção da saúde é uma ferramenta eficaz ao combate desta doença. É necessário que a Educação Física no âmbito escolar busque abordar temas como este e proporcionar aos alunos maior conhecimento sobre o assunto, dispor de práticas educacionais que trabalhe não apenas a aptidão física do aluno obeso, mas que o faça participante ativo de todo grupo escolar.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física Escolar, Saúde, Obesidade.

HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ICÓ

Arleudo Costa Pastor Júnior¹; Val Kilmer dos Santos Lima¹; Matheus Carvalho Lima¹; Paulo Henrique Sousa²; Marcos Antônio Araújo Bezerra³

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

³ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa científica foi motivada pela necessidade de se avaliar os alunos do 6º ano de uma escola municipal com relação ao seu desenvolvimento motor, focando suas habilidades motoras fundamentais. O desenvolvimento motor é um processo contínuo que começa no nascimento e termina na morte, passando pelo bebê, adolescente, adulto, idoso. O conceito de desenvolvimento ao longo da vida abrange desde mudanças positivas nos primeiros anos como, pensar, andar, falar, correr, saltar, mudanças cognitivas e físicas, processo de maturação, até o processo regresso da velhice. O desenvolvimento motor não é um processo específico, cada um tem sua individualidade biológica, que associada aos fatores ambientais e vivências motoras ditará o ritmo de desenvolvimento das suas habilidades. A fase de habilidades motoras fundamentais é a fase que representa o tempo em que as crianças devem estar envolvidas na maior quantidade de vivência motoras possíveis, experimentando toda a gama de movimentos de seus corpos. Durante a aquisição de novas habilidades motoras o indivíduo passa por três estágios: inicial, elementar e maduro. **OBJETIVO:** O estudo tem por objetivo avaliar as habilidades motoras fundamentais dos alunos do 6º ano da escola Manoel Antônio Nunes, para mapear as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e posteriormente realizar intervenção para que haja a melhora desses parâmetros. **MÉTODO:** Este trabalho trata-se de uma pesquisa transversal, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa que teve como população alvo, alunos do 6º ano de uma escola municipal da cidade de Icó-CE. O grupo amostra foi composto por 30 alunos, sendo 15 homens e 15 mulheres com faixa etária de 11 anos de idade. A avaliação aconteceu individualmente, considerando os seguintes critérios de participação: cursar o 6º ano do ensino fundamental e ter 11 anos de idade. Os critérios de exclusão foram: Ter mais que 11 anos e não estar cursando o 6º ano. Após serem comunicados sobre os procedimentos, objetivos do estudo, os alunos levaram a seus pais o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Os testes de habilidades motoras fundamentais aplicados foram divididos em locomotores (correr, saltar horizontalmente e saltitar), e manipulativos (arremessar, pegar e chutar), baseados nas habilidades manipulativas e locomotoras descritas por David L. Gallahue (2013). **RESULTADOS:** No que se trata das habilidades manipulativas os resultados demonstram que no teste de arremesso a maioria da população estuda encontra-se no estágio elementar (I:26,6%; E: 50%; M:23,3%). No teste de receber destaca-se que o número de alunos no estágio elementar (I:30%; E:40%; M:30%). No teste de chute constatou-se o alto percentual de alunos no estágio inicial (I:46,6%; E:36,6; M:16,6%), sobretudo em alunos do sexo feminino que atingiram (I:86,6; E:13,4; M:0%). Falando das habilidades locomotoras os resultados demonstraram que no teste de correr o percentual de alunos no estágio inicial foi baixo (I:16,6%; E:50%; M:33,3%). Na habilidade de salto horizontal os resultados enfatizaram que a maioria da população se encontra no estágio inicial, ninguém alcançou o estágio maduro (I:90%; E:10%; M:0%). Se tratando da habilidade de saltitar a maioria da população classificou-se no estágio elementar (I:30%; E:43,3% M:26,6). **CONCLUSÃO:** Concluímos, dizendo que o baixo desempenho dos alunos do 6º, e o pequeno acervo motor dos alunos pode acarretar déficit motor na vida adulta que será prejudicial para realização das mais simples tarefas, como caminhar, saltar, pular, rolar, trepar.

PALAVRAS CHAVES: Habilidade Motora, Locomoção, Desenvolvimento Motor.

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL FINAL DO MUNICÍPIO DE ICÓ –CE.

Agamenon Dias de Oliveira¹; Fabrícia de Sousa Leite¹; Rafael Cândido Tomaz¹; Paulo Henrique Sousa².

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

INTRODUÇÃO: A atividade física é um meio de suma importância para promoção de um estilo de vida saudável. A promoção da prática regular possibilitará aos indivíduos o usufruto dos benefícios sobre a saúde, tanto a curto como a longo prazo. A atividade física deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida, pois, são determinantes para adquirir hábitos e atitudes que, provavelmente serão seguidos nas fases seguintes da sua vida. Nesta perspectiva, a elaboração deste projeto baseia-se em avaliar a frequência e a intensidade das atividades físicas desenvolvidas pelos adolescentes das escolas de zona urbana e zona rural do município de Icó – CE, bem como refletir sobre os fatores que podem estar associados a sua não adesão a prática de atividade física. **OBJETIVO:** Esta pesquisa tem como objetivo verificar o nível de atividade física dos alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Icó, CE, Brasil. **MÉTODO:** As estratégias metodológicas deste projeto consistem em um estudo em campo, sendo um trabalho descritivo, quantitativo e transversal. Será utilizado para essa pesquisa o questionário internacional de atividade física (IPAQ). Com base escolar, realizado com adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 a 16 anos, de zona urbana e rural do município de Icó-CE, devidamente matriculados em duas escolas públicas do município de Icó, Ceará. Será excluído aquele que não está dentro da faixa etária e o que se recusar à participar da pesquisa. **RESULTADOS:** Foram visitadas duas escolas do município de Icó-CE com uma amostra de 48 adolescentes com média de idade de 14 anos, sendo que (58,33%) era meninas e (41,66%) foram meninos. Os resultados mostraram que as meninas (78,56%) de zona urbana tem um nível de atividade física ativa maior do que as de zona rural (42,85%). Em relação ao nível de atividade física entre os meninos, à uma diferença considerável entre as localidades, os de zona rural apresentaram um percentual de (100%) favorável para uma vida ativa em relação aos de zona urbana que só (80%) se mostraram ativos. Notamos que os meninos tem uma vida mais ativa do que as meninas, com um total de (90%) para os meninos que mostraram ser muito ativo/ativo e as meninas só obteve (57,14%) do total. **CONCLUSÃO:** Após análise conclui-se que a maioria dos jovens da rede pública de ensino e educação do município de Icó-CE, tanto da zona rural como da zona urbana estão com o nível de atividade física mediana. Alertamos aqui para a grande taxa de irregularmente ativo de meninas da zona rural. Isso mostra que estudos devem ser aprofundando futuramente para que haja políticas que incentive a prática de atividade física nesta localidade melhorando assim os níveis de atividade física.

PALAVRAS CHAVES: Nível de Atividade Física. Qualidade de vida. Adolescentes.

A DANÇA NA ESCOLA COM CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO ESTILO MUSICAL E CULTURAL COMO INFLUÊNCIA SOCIAL.

Emanoel Bonfim Lima Pereira¹; Williane Aparecida da Silva¹; Valda de Albuquerque Pereira¹; Evandro Oliveira Nogueira².

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

INTRODUÇÃO: No momento da escola a criança traz, mas conhecimento um amplo e respeito do corpo, a escola tem estilos de danças culturais e religiosos. A criança nasce, desenvolve-se cresce, vivenciando experiência através do próprio corpo. E também na própria mente, de como pode ser o seu prazer pela música e, no entanto pela dança. **OBJETIVO:** Trazer a dança para se quebrar muitos conceitos que hoje são impostos pela sociedade, relacionado à cultura principalmente. Quebrar a cultura de que música boa é só o funk, o forró, trocando esses estilos por outros como, a MPB, a música afro, o axé e outros estilos que trazem a história de um povo. Isso é muito vivenciado hoje por conta da mídia que prioriza principalmente músicas que contem a pornografia como tema principal. O intuito desse projeto é quebrar esse dilema atual, trazendo a mudança dentro da escola, que hoje em dia é a casa de muitas crianças. **MÉTODO:** Essa pesquisa tem como intuito coletar os estilos musicais e culturais das crianças de escolas públicas e particulares do município de Icó. Foram coletados através de um questionário simples, contendo 11 questões subjetivas em relação à opinião do aluno, conforme seu estilo musical. Onde 4 alunos do sexo masculino e 6 do sexo feminino, aplicando no total de 10 indivíduos de diversas séries do ensino fundamental. **RESULTADOS:** Chegando ao total de 40% disseram que praticam dança de diversos estilos musicais, e 60% não praticam nenhum estilo. A amostra foi aplicada na sala de aula, com a orientação do professor da própria instituição. Entendesse que entre todas as escolas do município de Icó é pouca a inclusão da dança como mudança de estilo social e cultural. **CONCLUSÃO:** Entendesse que hoje a sociedade é muito dispersa em relação à cultura e a dança. E com isso as crianças crescem no meio escolar onde não entendem o que é ter um estilo diferenciado de música dentro da escola, na sua casa, na rua, ou em qualquer lugar que relacione a dança, e no ambiente escolar principalmente.

PALAVRAS CHAVES: Cultura. Dança. Educação Física. Escola. Crianças.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.

Cícera Daniela Duarte Silva¹; Artenira Benicio Gomes¹; Raieide Cristina Santos Vitor¹; Marcos Antônio Araújo Bezerra³

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade

INTRODUÇÃO: Com o crescimento da população idosa que ocorre em diversos países incluindo o Brasil pode se constatar no ultimo senso registrado, que segundo dados do Instituto de Geografia e Estatística, o número de brasileiros idosos corresponde a 17% do total da população do Brasil. Compreende assim que o envelhecimento é um processo complexo que envolve muitas variáveis, levando-se em conta um ponto bastante influente é a motivação pela qual leva o público idoso a procurar uma boa qualidade de vida através de exercício físicos, Diante dessa perspectiva um programa de educação física bem elaborado, com uma série de exercícios que procurem manter o nosso corpo em equilíbrio, mantendo assim corpo e mente saudável, conseqüentemente acarretara inúmeros benefícios a saúde dos idosos. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi averiguar os motivos que leva os idosos a praticarem exercícios físicos. Aparte da aplicação de um questionário, verificar os resultados obtidos, e assim analisar os motivos que levam os idosos a praticar. **MÉTODO:** A pesquisa foi realizada de forma transversal em um curto período de tempo, utilizando uma amostra representativa de 15 idosos do sexo feminino com idade entre 60 e 70 anos, praticantes de hidroginástica de uma academia privada, situada na cidade de Icó Ceara. Estes assinaram um TCLE- termo de consentimento livre e esclarecido, utilizou-se um questionário proposto por BALBINOTTI, denominado "Inventário de Motivação á Pratica Regular de Atividade Física" um questionário que verificar o que motiva um idoso a praticar exercícios físico, que tem em sua estrutura 6 fatores motivacionais: (1) Controle de Estresse; (2) Saúde; (3) Sociabilidade; (4) Competitividade; (5) Estética; (6) Prazer. **RESULTADOS:** Com a pesquisa podemos compreender como os idosos se sentem em relação a pratica do exercício físico, no caso idosos praticantes de hidroginástica. No fator controle de estresse 52% dos entrevistados afirmaram que isto o motivava pouco e 48% o motiva muito; já no fator saúde 31,44% responderam que motivava pouco e 71,13% o motiva muito; no fator de sociabilidade 39,26% motivava pouco e 60,64% motiva muito; no elemento de competitividade 76,30% motiva muito e 23,70% motiva pouco; já no aspecto estético 60,74% motiva pouco enquanto 39,26% o motiva muito; no fator prazer 46,63% dos entrevistados afirmaram que motiva pouco já 50,37% motivava muito. **CONCLUSÃO:** Contudo ao observamos os estudos abordados o que motiva um idoso a pratica de exercício físico, é os cuidados com a sua saúde, levando em conta o bem-esta e o prolongamento da sua expectativa de vida. Diante dessa perspectiva percebe-se que os olhares da educação física devem estar mais voltados para esse grupo da terceira idade, pelo fato da necessidade de se ter um quadro de atividades bem elaboradas que abranjam as necessidades não só física, mas psicológica. Seria de grande valia o estudo para idosos levando em consideração não apenas uma modalidade de exercício, mas um estudo de como inserir os idosos em atividades classificadas por eles como mais prazerosa e estimulantes.

PALAVRAS CHAVES: Motivação. Exercício Físico. Idosos.

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADOLESCENTES HEMOFÍLICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Flavio Costa Bezerra¹; David Vieira Temoteo¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

INTRODUÇÃO: Hemofilia é uma variação genética que é a falta de um dos fatores de coagulação sanguínea. O fator 8 e fator 9. O sangue é composto por várias substâncias, todas tem funções diferentes. No caso da hemofilia, os fatores 8 e 9 da cascata de coagulação estão em falta no organismo provocando hemorragias constantes. Uma pessoa com hemofilia apresenta sangramentos espontâneos e isso acontece porque o sangue não coagula adequadamente. O exercício físico além de trazer um aumento do vo2 max ainda fortalece a musculatura tornando assim as crises menos constantes proporcionando muito mais benefícios e uma qualidade de vida melhor para a pessoa com hemofilia. O profissional de educação física tem como principal papel auxiliar e visar pela integridade física do seu aluno, promovendo atividades adaptadas a sua patologia. Os sintomas dessa doença congênita são: sangramentos nasais constantes, manchas rochas na pele, principalmente próximo as articulações dos tornozelos, joelhos, e cotovelos, dificuldades para movimentar as articulações, hemorragias prolongadas após um corte, a extração de um dente ou cirurgia. Quando o a ajuda chega previamente mas chances o portador tem de estabilizar o seu quadro. É importante que nos professores, estimulemos, o adolescente a pratica constante para uma melhora gradativa. Quando o mesmo é conhecedor da sua patologia ele pode guiar e orientar seus filhos, que também podem carregar tal patologia. Deve ter um esclarecimento para crianças e jovens mais priorizado, uma vez que as intervenções na infância sedimentam hábitos na vida que serão levados para o futuro. O professor deve encorajar o aluno a praticar atividades onde não exigem impactos constantes nas articulações, pois o simples ato de pular, correr ou se deslocar bruscamente pode ocasionar crises.

OBJETIVO: Reconhecer de uma forma geral e abrangente a importância da educação física na vida de adolescentes com hemofilia e o seu impacto causado na vida deles frente às morbidades que existem nas sociedades. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada foi através de pesquisa e de caráter bibliográfica do tipo qualitativa, onde pesquisamos o descritor: Exercício hemofilia adolescentes. As pesquisas foram feitas através do Google acadêmico. Tendo resultado de 22 artigos. Sendo descartadas as línguas estrangeiras, e publicações anteriores a 2017. Ao final foram selecionados 7 artigos. **RESULTADOS:** Nos temas abordados foi possível detectar uma melhora significativa principalmente através de exercícios sob orientação como a natação, caminhada, hidro ginastica, corrida e musculação. **CONCLUSÃO:** A temática abordada é extensa, porém não expõe de uma forma abrangente o que é em si a hemofilia, mas sim a importância da educação física na vida de pessoas que possuem essa doença congênita. Foi possível compreender que adolescentes com hemofilia sofrem tanto traumas psicológicos quanto físicos, pois os mesmos possuem limitações em exercícios físicos.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física, Hemofílico, Adolescentes.

OS BENEFÍCIOS DO BASQUETEBOL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Thiago Fonseca Lima¹; Airk Felipe da Silva¹; Marcos Antônio Araújo Bezerra²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade

INTRODUÇÃO: Os profissionais da Educação Física devem ter amplo conhecimento de várias modalidades esportivas, e não apenas de um ou outro esporte. Percebe-se a importância da iniciação precoce, pois entendeu-se que os jovens devem ter acesso ao basquetebol o mais cedo possível. É importante a iniciação do basquetebol, desde que não seja aplicada a especialização precoce, ou atividades mais complexas cujas quais não serão facilmente absorvidas pela criança, podendo até levar ao abandono do esporte. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é mostrar a importância da prática do basquetebol para os alunos do ensino fundamental. **MÉTODO:** O estudo é do tipo descritivo, foi realizado através de pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo, que incidem na elaboração vasta da literatura. Para a realização do estudo foram utilizados como base de dados, sites que abordavam a temática e também artigos nas bases Scielo, Lilacs. Inicialmente foram encontrados 25 artigos, porém só foram utilizados 15 que se enquadravam nos critérios de inclusão: publicados nos últimos 5 anos e disponibilizados na língua portuguesa apresentando total ênfase no estudo, e de exclusão foram os que não contemplavam totalmente estes critérios. **RESULTADOS:** O basquetebol assim como a grande maioria das modalidades esportivas, traz diversos benefícios aos seus praticantes. Benefícios esses que abrangem tanto a nível de motricidade, maior qualidade de vida e saúde, maior socialização, e desenvolvimento cognitivo do praticante. Autores trazem como benefícios adquiridos em nível motor a: velocidade, agilidade, força, equilíbrio, coordenação e flexibilidade cardiorrespiratória. Em nível cognitivo, os benefícios são: Desenvolvimento do raciocínio, melhora da percepção de tempo e espaço, desenvolvimento da atenção e aumento da concentração. E por último os benefícios em nível afetivo, que são relacionados ao favorecimento da socialização, o espírito de luta, controle da ansiedade e a autoestima. **CONCLUSÃO:** Este trabalho apresentou a importância da iniciação precoce das crianças e pré-adolescentes do ensino fundamental, na prática do basquetebol. Sugere que a escola e seus profissionais de educação física promovam a prática do basquetebol desde o princípio do ensino fundamental, valorizando a função social do professor de promover a educação de seus alunos, e a influência que a escola exerce no ingresso desse aluno em alguma modalidade esportiva, uma vez que é na escola que a criança costuma ter seu primeiro contato com o esporte.

PALAVRAS CHAVES: Basquetebol, Educação Física, Escola.

LUZ NA PASSARELA: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE CORPO NO MUNDO DA MODA

Rafael Cândido Tomaz¹; Maria Eduarda Cavalcante¹; Agamenon Dias Junior¹; Evandro Nogueira Oliveira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: No cenário atual o corpo é elemento de discussão nos diversos cenários, sejam eles acadêmicos ou não, os quais são enfocados que se tratam de aspectos biológicos, fisiológicos, sociológicos, filosóficos, dentre outros. Diante disto, este trabalho foca no papel da mídia como meio para formação/construção de corpos. Este diálogo, entretanto, necessita de discussões em diversos ambientes, especificamente naqueles que correspondem à formação de sujeitos – a escola. Essa temática, no entanto, busca aprofundar-se nos modelos de beleza produzidos no universo da moda. Para tanto, outras temáticas atravessam esse trabalho, como por exemplo: a prática dos exercícios físicos para transformar/moldar o corpo; mudanças nos hábitos alimentares e a realização de cirurgias plásticas. **OBJETIVO:** Apreender os sentidos e significados produzidos por uma modelo fotográfica e de passarela sobre corpo e padrão de beleza. **MÉTODO:** Este trabalho traz uma análise qualitativa dos dados. O instrumento de obtenção de informações aqui utilizado foi uma entrevista estruturada. Nosso sujeito de pesquisa foi uma modelo fotográfica e de passarela, participante de concurso de beleza a nível nacional. Para nos aprofundarmos, a entrevista considerou os seguintes temas: Preparo para os desfiles e concursos de beleza; adequação do corpo aos padrões estabelecidos pelos concursos; o uso de procedimentos estéticos, especialmente cirurgias plásticas para corrigir ou moldar o corpo. Perguntas sobre como ela se preparou tanto para chegar ao corpo que tens hoje, se precisou de cirurgias ou só com alimentação e exercícios físicos, obteve o corpo magro e padrão para entrar no mundo da moda. Este estudo analisou a imagem do corpo feminino à luz da mídia, para mostrar o quanto ela influencia na vida das modelos, fazendo com que elas busquem inúmeras maneiras de como chegar ao corpo perfeito. **RESULTADOS:** A partir das informações coletadas chegamos aos seguintes resultados: O sujeito da pesquisa nos revelou que para chegar aos padrões corporais exigidos pelos concursos de beleza é necessário abdicar de inúmeros costumes sejam eles pessoais ou sociais. Segundo ela, na busca do sonho, vale tudo, isto é, não importa os riscos ou as dificuldades, mas sim, a satisfação na consumação do seu objetivo inicial. No que se refere ao processo de transformação do corpo, o sujeito colaborador, disse que este só foi possível através de exercícios e uma alimentação regrada, por fim, nos representou esse corpo como um corpo como magro e definido, alimentado pelas capas e tutoriais de moda. **CONCLUSÃO:** Assim, compreendemos que esta ideia de corpo que está sendo formada/modulada pelo mundo da moda, vai ao encontro da noção de corpo-objeto. Ou seja, a padronização da imagem corporal serve de manutenção ao mercado de consumo. Entendemos que a sociedade capitalista criou um modelo corporal, no qual a aparência física vai além da moral. Parecer “impecável” e “perfeito” fisicamente está intimamente relacionado a sentimentos de felicidade, poder, sucesso, saúde, entre outros. Este estudo mostrou a necessidade de trabalharmos a temática do corpo pensando nos inúmeros desafios na obtenção do “corpo perfeito”. Entretanto, compreendemos que as necessidades são individuais, mas socialmente construídas, isto é, são as necessidades que movimentam o sujeito na busca pelos seus objetivos. Acreditamos que outros estudos possam ser elaborados no intuito de produzir outros olhares sobre a temática. Assim, podemos dizer que é necessário compreender o corpo em sua totalidade, capaz de decidir o que é certo ou errado para si, de intervir na sociedade opondo-se e expondo seus pontos de vista de forma crítica.

PALAVRAS CHAVES: Corpo, Mídia, Estética.

INFLUÊNCIA DOS JOGOS CONDICIONADOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO FUTSAL

Samique Vieira Abilio¹; Pedro Ítalo de Oliveira Gomes¹; Maria Valeska de Lima Castro¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: Os métodos de ensino tratam-se do estudo dos caminhos, meios e fins de que poderá lançar mão o professor com o intuito de facilitar o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e afetivas. O estudo tem o intuito de caracterizar a metodologia do jogo condicionado para o aprendizado futsal e despertar o interesse de professores que estão abertos a mudanças e desejam modificar esse quadro que nos é apresentado hoje em dia. Métodos de ensino: Analítico sintético/parcial: Entende-se por método parcial o ensino isolado dos fundamentos e das habilidades motoras que compõem o jogo, ou seja, o exercício é decomposto em partes numa sequência lógica. Este método vem sendo muito criticado pelos estudiosos dos esportes coletivos, pois ressaltam que esse é o método realizado por professores tradicionais no qual estamos acostumados a ver aulas em que o professor utiliza fila, dupla, trios durante uma grande parte do tempo disponível de suas aulas, saturando os alunos com exercícios repetitivos e cansativos. Global: parte do ensino da totalidade do movimento caracterizado pelo aprender jogando: é positivo por atender o desejo da criança de jogar, porém se torna negativo pelo fato de não ser progressivo e por apresentar a um aluno tão inexperiente um jogo tão complexo. Mista: o método misto é a junção do método parcial e global esse possibilita a prática de exercícios isolados em seguida apresenta o jogo formal. O mesmo é considerado tradicional porque se inicia com exercícios e ruma para o jogo. Jogos condicionados. O jogo é reduzido a formas simplificadas do jogo formal para então serem trabalhados de formas parceladas procurando preservar a especificidade do jogo utilizando-se das situações problemas. **OBJETIVO:** Refletir sobre o uso dos métodos de ensino na iniciação do futsal nas aulas de Educação Física escolar. **METODO:** Na intenção de lançarmos olhares sobre diferentes perspectivas e assim alcançarmos o nosso objetivo de pesquisa optamos pela realização de uma revisão integrativa, procurando através de periódicos temáticas relacionadas ao ensino do futsal a partir dos métodos de ensino de jogos esportivos. Para a inclusão dos artigos selecionamos aqueles que apresentaram resultados fidedignos, e pesquisas na área da Educação e Educação Física, com publicações datadas dos últimos cinco anos ainda contou com uma pesquisa nas bases Medline, Lilacs, Scielo. Como critérios de exclusão foram estabelecidos: artigos incompletos e em outras línguas. Os descritores para busca em bases de dados foram: Educação Física Escolar; Futsal na iniciação e Métodos de jogos esportivos. Foram encontrados 25 artigos e selecionados 15 para essa análise. **RESULTADOS:** Segundo os relatos, a maioria dos professores ainda utiliza o método parcial como a principal ferramenta de ensino, pois encontram maior facilidade em aplicar o conteúdo em suas aulas, muitas vezes apenas repetindo outros profissionais, desta forma deixam de possibilitar aos alunos uma vivência com maior realidade do jogo e situações problemas que irão estimular os alunos a solucioná-los e assim o tornar o aluno inteligente capaz de compreender e entender o jogo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que cabe ao professor escolher o método que se adapte com seu público-alvo, porém pelos métodos citados alguns não trabalham ações indispensáveis no futsal, observamos que o método dos jogos condicionados atualmente é apontado como ferramenta mais indicada para o ensino do futsal, acredita-se que aumentando a participação do aluno conseqüentemente acontece uma evolução técnica, quanto mais o aluno tocar na bola aumenta a participação e as tomadas de decisão, com isso acontece um número maior de erros que os obrigam a buscar novas soluções para assim minimizar os erros.

PALAVRAS CHAVES: Jogos Condicionados, Futsal, Educação Física.

PRINCIPAIS DIFICULDADES DO CONTEUDO LUTAS DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Raieide Cristina dos Santos Vitor¹; Alana Silva Chaves¹; Matheus Batista Monte¹; Paulo Henrique Sousa²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: Para que se construa uma educação física de qualidade no âmbito escolar é necessário que uma série de fatores estejam harmonizados, como metodologia, didática, e imprescindivelmente que os conteúdos sejam mesclados propiciando ao aluno uma ampla vivência em diversos tipos de manifestações da prática corporal, lhes permitindo um maior repertório motor, melhor aptidão física e o desenvolvimento e a manutenção de uma melhor qualidade de vida. Contudo é possível constatar que o acesso a vários conteúdos dentro da educação física são negligenciados, como é o caso das lutas, conteúdo este que é de grande relevância para a formação do aluno, auxiliando efetivamente no desenvolvimento saudável no que tange as esferas que compõem o ser humano tais como o aspecto motor ajudando na progressão da lateralidade, melhora do controle no tônus muscular, noção de corpo, melhoria da ideia de tempo espaço, no âmbito afetivo e social, promove uma maior socialização, perseverança, criticidade frente a atitudes que devem ser tomadas, e no cognitivo trabalhando o raciocínio a percepção, a formulação de estratégias para a realização de determinadas ações, atenção e concentração. **OBJETIVO:** Analisar nas literaturas as principais causas que dificultam o ensino das lutas no âmbito escolar. **MÉTODO:** A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho foi uma revisão sistemática, onde as plataformas utilizadas para esta pesquisa foram: Scielo, Medline, e Lilacs, foi pesquisado nestas plataformas pelos seguintes descritores, Lutas; ensino; educação física, sendo encontrados 16 artigos, sendo descartados os que publicações anteriores a 2012 e não estavam em língua portuguesa, deste modo, ao final foi selecionado 8 artigos, os quais foram considerados nesta análise. **RESULTADOS:** Diante das literaturas selecionadas foi possível observar uma série de obstáculos para o ensino das lutas no ambiente escolar como um conteúdo da educação física, problemas estes que em diversas situações estudadas tem suas raízes arraigadas antes mesmo que o professor adentre o universo escolar, pois a grande parte dos estudos apontam que essa deficiência surge ainda na formação acadêmica, onde o futuro docente não se sente preparado e com vivências suficientes para desenvolver o conteúdo lutas em sua prática docente, havendo assim uma lacuna em sua formação que irá refletir em toda sua carreira docente que reflete na esfera escolar onde o professor finda optando por dar prioridade aos outros conteúdos negligenciando o ensino de fato da educação física em sua totalidade. São apontados também como opositores ao ensino das lutas na escola as dificuldades financeiras que as escolas públicas enfrentam em sua rotina, porém contata-se que os professores reconhecem esta temática como de grande relevância e lamentam o seu desuso. **CONCLUSÃO:** O tema referido é vasto em seus questionamentos, abordagens e aplicações cabendo ao mesmo estudos mais aprofundados que gerem métodos que sanem, ou ao menos minimizem a negligência das lutas no ambiente escolar. É possível compreender os inúmeros benefícios que tal manifestação corporal trás para a vida do sujeito que as pratica ou tem contato direto com a mesma, sendo assim de grande importância reavaliar a capacitação do professor que atuará nesta área investindo tempo e estudos para propiciar aos alunos a vivência do conteúdo lutas com qualidade, podendo desfrutar das possibilidades que tal área pode oferecer.

PALAVRAS CHAVES: Lutas. Educação física. Formação acadêmica.

A DIFICULDADE DE JOVENS ATLETAS CHEGAREM AO FUTEBOL PROFISSIONAL

Jamark Ferreira Julião¹; Emerson Tomaz Sousa¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: A dificuldade de se tornar um jogador de futebol profissional está cada dia mais difícil, considerando que este é o esporte principal em nosso país, que se apresenta como um importante ícone social na vida dos brasileiros, colaborando para a consolidação da identidade nacional. O percurso para se chegar ao futebol profissional é longo, de muitas barreiras e dificuldades, aqui abordaremos as dificuldades que os jovens obtêm ao optarem em seguir a carreira de jogador de futebol profissional. A maioria das crianças brasileiras tem em seu maior foco, o sonho de ser jogador de futebol, desde a infância, na maioria das vezes pela família, a criança é influenciada a torcer por um time, recebem camisas de clubes, e é incentivada a jogar futebol, este sendo o esporte mais popular em nosso país. Porém jogar futebol não é um ato de aprendizagem, pois o indivíduo já nasce com o dom de jogar bola. A base de muito treinamento e dedicação, desde o início nas categorias de base, o jovem pode ir aperfeiçoando a prática de jogar, mas nem sempre o sonho de ser um jogador profissional torna-se realidade. Na atualidade e na maioria das vezes, está na mão de empresários o poder de colocar um determinado jogador para jogar em um clube de futebol, sendo este nem sempre, o melhor atleta. Com cargas de treinamentos cada vez mais elevadas os jovens desde cedo são incentivados a se especificar nos movimentos utilizados em jogo, chegando a ser fatigante se pensarmos que o físico destes atletas ainda está em fase de construção e desenvolvimento, desta forma estando preso apenas ao alto rendimento dentro de campo aliado a pressão psicológica que é exercida pela busca de resultados desde as categorias iniciais. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar a dificuldade de jovens atletas que tem como meta, chegar a jogar futebol profissionalmente. Ao longo do estudo, também buscaremos identificar como esses atletas se preparam para ter a tão aguardada chance de se tornar um jogador de futebol. **MÉTODO:** O estudo é do tipo exploratório e descritivo, foi realizado através de pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo, que reflete na elaboração vasta da literatura. Para a realização do estudo foram utilizados como base de dados, revistas, sites que abordavam a temática e também artigos nas bases Scielo, Portal da Saúde. Os descritores para a busca em base de dados foram: Futebol; Atletas e Profissional. Inicialmente foram encontrados 23 artigos, porém só foram utilizados 18 que se enquadravam nos critérios de inclusão: publicados nos últimos 18 anos e disponibilizados na língua portuguesa apresentando a temática do futebol e todas as suas especificidades, e de exclusão foram os que não contemplavam totalmente estes critérios. **RESULTADOS:** Segundo os estudos podemos contatar, que a maioria dos jovens que sustentam o sonho de se tornar um jogador desde a infância, passam por diversas barreiras, tais como: problema financeiro, familiar, educacional, a dúvida do insucesso, alta carga de treinamentos, a cobrança por resultados positivos desde a categoria de base, enfim confrontar desde muito cedo a dura realidade de uma escolha tão precoce na sua vida. Desta forma o futebol pode se converter em uma vertente negativa, de modo que não objetiva a busca pela saúde e bem-estar corporal, nem tão pouco age como ferramenta inclusiva, está estreitamente relacionado a alta performance afim de atrair fins lucrativos futuramente. **CONCLUSÃO:** Através dos relatos identificamos que o mundo do futebol envolve muito mais do que o simples ato de jogar, exige do atleta empenho, vigor físico, coragem e determinação, e lógico o talento, indispensável para atingir o sucesso nesta modalidade que até hoje é considerado o maior evento esportivo do mundo.

PALAVRAS CHAVES: Educação física, Futebol. Atletas.

DIALOGANDO SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO DE JOGOS ESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Samique Vieira Abílio¹; Jamark Ferreira Julião¹; Pedro Ítalo de Oliveira¹; Emerson Tomaz Sousa¹; Marcos Antônio Araújo Bezerra²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade

INTRODUÇÃO: Desde os primórdios da humanidade, o fenômeno esportivo está inserido na vida do homem. O jogo esportivo, neste contexto tem suma importância no desenvolvimento das capacidades do indivíduo, desde os aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais, até funções mais específicas como: noções espaciais, ritmo e a tomada de decisão. Nesse sentido, o professor deve estar atento no que se diz respeito a desenvolver potencialidades dos alunos, ampliar a capacidade de comunicação e autonomia. Ensinar e educar são processos pelos quais desenvolvemos os nossos objetivos educacionais. É fundamental para o professor no processo educacional, ser mediador e ao mesmo instante mediar situações problematizando questões. Com isso, abrimos espaços para entender os métodos de ensino de jogos esportivos, sabemos que essa metodologia é uma ferramenta que auxilia o professor na sua prática, isto é, ajudando-o a escolher o método de ensino que melhor se adapte ao conteúdo e a fase de aprendizagem. Entre os métodos mais utilizados estão: o Analítico sintético/Parcial: este método é identificado pelo ensino por partes, através da repetição dos movimentos buscando sempre o refinamento das habilidades. Atualmente este método vem sendo muito criticado pelos estudiosos, no qual acreditam que a aula se torna monótona e desmotivante e assume uma perspectiva tecnicista; Global: este método é caracterizado pelo fato de aprender jogando: é positivo por atender o desejo da criança de jogar e utilizar movimentos do jogo em si, entretanto, se torna negativo pelo fato de não ser progressivo, de forma que o aluno não possui experiência no esporte e já é lhe apresentado o jogo; Misto: O método misto é a junção do método parcial e global, possibilitando a prática de exercícios específicos em seguida apresenta o jogo formal, no qual a aula acontece da parte para o todo, desta maneira sendo considerado um método tradicional pois é a forma mais antiga de ensinar os esportes. Os métodos de ensino em esportes são as formas estruturadas de aplicação de conteúdos ao longo de um período de tempo com o objetivo de desenvolver um comportamento individual ou coletivo na busca de um melhor desenvolvimento.

OBJETIVO: Refletir sobre o uso dos métodos de ensino de jogos esportivos no ensino do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar. **METODOLOGIA:** O estudo é do tipo exploratório e descritivo, foi realizado através de pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo, que incide na elaboração vasta da literatura. Para a realização do estudo foram utilizados como base de dados, livros, sites que abordavam o tema e também artigos nas bases Scielo, Lilacs. Os descritores para a busca em base de dados foram: Esporte; Educação Física e Ensino. Inicialmente foram encontrados 26 artigos, porém só foram utilizados 16 que se enquadravam nos critérios de inclusão: publicados nos últimos 5 anos e apresentando a temática dos métodos de ensino nas aulas de educação física, e de exclusão foram os que não contemplavam totalmente estes critérios. **RESULTADOS:** Segundo os relatos, podemos inferir que os três métodos abordados no estudo apresentam aspectos positivos e negativos, desta forma o que irá melhor determinar qual o melhor tipo de método que o professor irá utilizar na sua aula, é a realidade a qual os alunos se encontram e qual o objetivo que o mesmo deseja atingir na sua aula em busca do desenvolvimento da aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Através dos estudos, identificamos que cabe ao professor ficar atento as necessidades dos alunos e observar qual método de ensino se torna mais satisfatório para que haja a aprendizagem, visando sempre a participação de todos tornando sua aula mais interativa e instigante para os alunos.

PALAVRAS CHAVES: Esporte. Educação Física. Ensino.

NÍVEL DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA ADOLESCENTES NO AMBITO ESCOLAR

Matheus Carvalho Lima¹; Murilo Oliveira Reis¹; Arleudo Costa Pastor Junior¹; Samuel Vieira Nunes²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Psicopedagogo Institucional – Cajazeiras - PB

INTRODUÇÃO: Antigamente era muito comum ver crianças brincarem nas ruas, em parques ou em qualquer outro espaço ao ar livre, com o passar do tempo às crianças começam a se tornar mais "caseiras", por vários motivos deste o aumento de tecnologias, videogames, redes sociais até devido o aumento da violência, fazendo com que os pais busquem proteger sua prole, deixando-os ao abrigo do lar. Essas crianças que não praticam atividades físicas estão sujeitas ao sedentarismo e a dificuldade em desenvolver capacidades físicas diversas, sejam elas as mais simples como correr, saltar, arremessar, dentre outras. É na escola onde os professores de educação física devem intervir e estimular as crianças à prática de atividades físicas que são cruciais para o desenvolvimento físico e mental, além de ajudar a melhorar o desempenho escolar. **OBJETIVO:** O principal objetivo dessa pesquisa foi identificar o nível de atividades físicas dos alunos do ensino fundamental público no município de Icó/CE, considerando as suas idades, buscando uma forma de contribuir de forma progressiva para o desenvolvimento dos alunos. **MÉTODO:** Foi realizado um levantamento de dados em uma escola de ensino fundamental do município de Icó/CE, com alunos do 9º ano, do turno da tarde, com idades entre 13 e 18 anos. Foi aplicado um questionário chamado IPAQ (international physical activity questionnaire), na versão curta, onde participaram 20 alunos, sendo 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Este questionário visa classificar o nível de atividade física dos alunos. **RESULTADOS:** Com o resultado dos 20 questionários, obtivemos a seguinte conclusão: 55% dos indivíduos se classificaram como sendo muito ativos e 30% como ativos, 10% como irregularmente ativos do tipo A, e 5% como irregularmente ativos do tipo B. Comparamos os resultados entre os sexos e constatou-se uma diferença entre elas, nos indivíduos do sexo masculino cerca de 50% se classificou como muito ativos, 30% como ativos e 10% como irregularmente ativos do tipo A, e os outros 10% como irregularmente ativos do tipo B. Já no sexo feminino 60% se classificou como sendo muito ativos, 30% como ativos e 10% como irregularmente ativos do tipo A. **CONCLUSÃO:** Concluímos, afirmando que qualquer pessoa que faça uma atividade física, que pratique um esporte ou algum tipo de treinamento pode se considerar como uma pessoa ativa. Também podemos observar que os índices de atividades físicas apresentados acima indicam que 85% dos alunos estão de ativos para muitos ativos. Para tanto, devemos estabelecer uma relação sociocultural e ambiental, de lugar para lugar, que influenciem diretamente na prática de atividades físicas.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física. Atividade Física. Adolescentes.

ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE

Maria das Chagas de Oliveira Ferreira¹; Bruno Pereira SIlva¹; João Filho S Lemos¹; Thayanne N. de Sousa¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: Alguns estudos vem dizer que, a imagem corporal e a auto estima, tem uma grande influência nos níveis de confiança de crianças e adolescentes, mas quando eles apresentam uma imagem fora dos padrões estéticos estipulados pela sociedade e mídia, irá ocasionar alterações metabólicas e alimentares prejudiciais a saúde, e a isso vem a se somar a falta da pratica de atividades física. Um assunto bastante difundido e investigado hoje em dia é o comportamento alimentar e a falta de atividade física, o que poderá vir a causar e/ou agravar algumas doenças como: obesidade, diabetes, hipertensão arterial, dentre outras doenças. A obesidade é tida como uma das causas que afeta de forma direta a saúde dos indivíduos, expondo-os a diversas doenças epidemiológicas, e o público jovem escolares em especial estão mais propícios a adquiri-la, devido às diversas circunstancias, que vão desde fisiológicas até os hábitos físicos e alimentares. A escola é um dos locais que favorece o trabalho para a identificação e prevenção da obesidade nos alunos. E um teste muito utilizado pelos professores de educação física e de fácil aplicação, é o teste de IMC (Índice de Massa Corporal), **OBJETIVO:** Analisar o estado nutricional dos escolares da EEEP deputado José Walfrido Monteiro. **MÉTODO:** Foram coletadas as medidas de peso e estatura, de 43 alunos, sendo 24 do gênero masculino e 19 do gênero feminino onde teve-se como critério de inclusão a assinatura Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE). Tendo como critério de exclusão a não apresentação do termo TCLE. A coleta dos dados foi desenvolvida através de suas referências antropométricas. A partir desse registro foram coletados os dados para a pesquisa buscando as seguintes variáveis: Peso e Estatura. O peso (P) foi mensurado em quilogramas (Kg), onde se realizou a pesagem em uma balança digital de marca G-TECH, modelo PRO com precisão de 0,1 kg, com peso máximo de 150 kg, e a estatura (E) foi medida com uma fita métrica. Todos os alunos foram submetidos às medidas descalços e com roupas leves. A partir dessas referências, o IMC foi obtido pela formula P/E^2 (massa corporal dividido pela da estatura ao quadrado), sendo a massa corporal expressa em quilogramas (kg) e a Estatura em metros (m). Os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Excel 2010 e submetidos à análise segundo a tabela do PROESP-BR (2015). **RESULTADOS:** Os resultados segundo a análise foi de 69,05% dos alunos peso normal, 28,57% com sobrepeso e apenas 2,38% considerados obesos. Onde a frequência de ambos os sexos foram classificados "normais" foram muito próximos, em que o percentual dos meninos foi 65,2%(n15) e das meninas 70%(n14). **CONCLUSÃO:** Após a análise do índice de massa corporal dos escolares baseado segundo o PROESP-BR (2015), concluiu-se que a classificação do IMC "normal" relacionado ao sexo e idade, mostrou-se compatível para o diagnóstico de sobrepeso e obesidade na faixa etária segundo a análise, mostrando boa concordância relacionada aos riscos de saúde em relação à obesidade. A pesquisa mostrou no que se refere à relação peso e altura, que os sujeitos do estudo mostraram estar relacionado adequadamente aos indicadores de IMC fornecido pelo PROESP-BR (2015). Por tanto, a importância de identificar as mudanças de massa corporal em adolescentes, com o objetivo de prevenir e evitar futuros problemas faz com que a análise tenha um papel fundamental de identificar como se encontra o estado nutricional, seja ele abaixo ou acima do peso, pois conforme o aumento da idade consequentemente haverá o aumento de peso, tornando mais difícil a mudança da obesidade em relação aos hábitos alimentares e as diversas mudanças metabólicas.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física. Atividade Física. Adolescentes.

NÍVEIS DE FORÇA EM MULHERES NAS DIFERENTES FASES DO CICLO MENSTRUAL

Adriana Terto Dias¹; Maria Rayane Vieira Sousa¹; Maria Valeska Castro Lima¹; Marcos Antônio Araújo Bezerra²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade.

INTRODUÇÃO: O treinamento de força tornou-se uma alternativa muito procurada por indivíduos que buscam uma melhora de condicionamento físico, diminuição dos níveis de gordura e aumento de massa magra. O crescente número de clubes e academias que disponibilizam desse serviço corroboram com essa premissa. Em contra partida, não é necessário apenas um espaço, também é preciso que existam profissionais que entendam sobre o assunto e que sejam aptos a construir programas de treinamento bem elaborados para os seus alunos. Um dos fatores a se levar em consideração para a prescrição de um treinamento eficaz é a individualidade biológica, homens e mulheres possuem diferenças hormonais e isso deve ser analisado como uma possível variável de treinamento. Mulheres em idade fértil possuem alterações hormonais relacionadas ao seu ciclo menstrual, sendo assim, é de suma importância estudar as interferências dessas alterações nos níveis de força de mulheres saudáveis.

OBJETIVO: Analisar as alterações dos níveis de força ocorridas em cada fase do ciclo menstrual de mulheres saudáveis. **MÉTODO:** O presente estudo foi realizado por meio de revisão sistemática de caráter quantitativo. Para a efetuação dessa pesquisa foram utilizados artigos pesquisados nos bancos de dados dos sites "SciELO", "Google Acadêmico" e "Bireme". Utilizou-se como descritores, na língua portuguesa: ciclo menstrual, força e musculação. Para a pesquisa no banco de dados do "SciELO" com os indicadores ciclo menstrual+força foram encontrados 67 artigos e para ciclo menstrual+musculação não foi encontrado nenhum artigo; Para a pesquisa no banco de dados do "Bireme" com os indicadores ciclo menstrual+força foi encontrado 1 artigo e para ciclo menstrual+musculação foi encontrado 1 artigo; Para a pesquisa no banco de dados do "Google Acadêmico" com os indicadores ciclo menstrual+força foram encontrados 17.500 resultados e para ciclo menstrual+musculação foram encontrados 945 resultados. Dentre os trabalhos encontrados, foram selecionados 7 artigos após o critério de exclusão de trabalhos que não eram disponibilizados por completo ou que não tinham estreita relação com o tema escolhido. Dos 7 trabalhos selecionados, foram escolhidos apenas 5 para a análise dos dados, pois os demais não tinham como objetivo analisar a diferença nos níveis de força das participantes de acordo com cada fase do ciclo menstrual. **RESULTADOS:** Foram utilizados cinco artigos científicos da área para a realização da análise sistemática. Dos artigos selecionados 80% mencionam não haver diferenças significativas na força muscular entre as três fases do ciclo menstrual, enquanto 20% afirmam haver redução significativa de força muscular na fase folicular. Dos 80% dos trabalhos que afirmam não haver diferenças significativas nas fases do ciclo menstrual, 25% constataram um leve aumento de força na fase lútea. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as fases do ciclo menstrual não interferem diretamente na produção de força de mulheres saudáveis, porém acredita-se haver a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto, tendo em vista a importância de mais informações a respeito de uma possível variável de treinamento.

PALAVRAS CHAVES: Ciclo Menstrual. Força. Musculação.

OS BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO PARA PESSOAS PARAPLÉGICAS

Francisco Thiago Fonseca Lima¹; Airk Felipe da Silva¹; Marcos Antônio Araújo Bezerra²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade.

INTRODUÇÃO: Pouco se fala no treinamento de força para paraplégicos tanto na literatura como na sua prática, isso talvez ocorra devido a falta de preparo da maioria de profissionais de educação física e fisioterapia e também a escassez de centros de treinamentos e reabilitação adaptados para a intervenção nestas populações. Os paraplégicos em geral são classificados como indivíduos sedentário devido seu estilo de vida e tem estímulos adequados para a melhora do seu condicionamento, visando isso o exercício físico especificamente a musculação pode ser incorporada ao cotidiano dessas pessoas, para suprir essas necessidades e ativer os estímulos para o novo projeto de vida. **OBJETIVO:** Examinou-se nesse estudo entender quais os fatores positivo para incluir o treinamento de força no estilo de vida para pessoas com paraplegia. **MÉTODO:** Esta pesquisa se qualifica por uma revisão bibliográfica, consideramos para esta análise, a inclusão dos artigos que apresentam resultados autênticos, com textos harmônicos e pesquisas na área da saúde. Foram utilizados os artigos ordenados a biblioteca virtual da saúde (BVS) e em bases Lilacs e Scielo e Medline. Utilizando os descritores: musculação, paraplégicos e saúde. Consideramos para esta análise 7 artigos sendo desses 4 excluídos e os outros 3 apresentaram resultados fieis, com textos coerentes e pesquisa na área da saúde. Os critérios de inclusão foram artigos completos em português e publicados nos últimos 5 anos; como critério de exclusão foram estabelecidos: artigos incompletos, a mais de cinco anos de publicação e em outras línguas. **RESULTADOS:** A musculação tem se portado como como um dos meios principais meios se não o mais efetivo para a promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e da capacidade funcional de paraplégicos. Embora o número de poucos estudos sobre a importância dos da musculação para essa população, acaba por subtrair as possibilidades de utilização desta importante prática. Os estudos demonstraram que treinamento de força é apto para promover inúmeros benefícios sociais, físicos e psicológicos, sem esquecer-se da melhoria no desenvolvimento da força, resistência, potência e diminuição do percentual de gordura, aumento do metabolismo e imunidade. Incluindo também no fortalecimento e redução de dores nos ombros bastante comum em portadores dessas necessidades. **CONCLUSÃO:** De acordo com o trabalho apresentado, pode se dizer que a ciência ainda tem muito o que estudar e oferecer para não só esse grupo de pessoas mais em contexto geral a importância do treinamento de força. Já temos no fisiculturismo a categoria específica para esse tipo de atleta e podemos ver muitas pessoas seguindo esse caminho, não só do bodybuilding mais em vários outros esportes talvez o mais comum seria o basquete ou canoagem, mais mesmo para esses esporte e como todos os outros sempre será recomendado a musculação, pois a mesma não é só benéfica mais sim necessária para a conservação da capacidade funcional e saúde principalmente nessa população.

PALAVRAS CHAVES: Musculação, Paraplégicos, Saúde.

O EXERCÍCIO FÍSICO NO AUXÍLIO DA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE PESSOAS COM DEPRESSÃO

Atila Costa Lima¹; Saulo Rafael Batista Moura¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: Segundo Organização Mundial da Saúde em 2020 a depressão será a segunda maior causadora de mortalidade no mundo atrás apenas das doenças do coração. A depressão pode surgir em homens e mulheres de todas as idades. Essa doença se caracteriza pela tristeza, baixa da autoestima, pensamentos negativos, desesperança, desespero, fadiga, irritabilidade, retraimento e ideação suicida. As principais causas estão ligadas aos fatores e situações perturbadoras ou estressantes que ocorrem na nossa vida, como: morte de um familiar próximo, problemas financeiros ou divórcio. No entanto, também pode ser provocada pelo uso de alguns medicamentos, como prolopa, ou em caso de doenças graves, como câncer ou HIV. Esse humor depressivo pode ser uma resposta a todas essas situações reais. Desta forma a prática do exercício físico é uma das melhores maneiras das pessoas deprimidas melhorarem o seu humor.

OBJETIVO: Discutir a relevância da prática regular de exercícios físicos no auxílio da prevenção e tratamento da depressão. **MÉTODO:** Estudo do tipo revisão bibliográfica de caráter qualitativo, foi realizado durante abril e maio de 2017, utilizamos como base de dados o Scielo, Lilacs, Biblioteca Virtual de Saúde. Foram encontrados 20 artigos e utilizamos 15 que estavam dentro dos critérios de inclusão: publicados nos últimos 5 anos e que fossem disponibilizados na língua portuguesa de acesso gratuito. A busca de dados se deu através dos descritores, Depressão, Exercício Físico e Tratamento. **RESULTADOS:** No tratamento das depressões moderada, grave e severa se faz necessário a utilização de remédios. O exercício físico entra como um auxílio tanto na prevenção quanto no tratamento, pois a prática regular de exercícios com no mínimo 40 minutos com frequência cardíaca entre 120/140 batimentos por minuto, faz com que o organismo libere três hormônios essenciais para auxiliar no tratamento da depressão, a endorfina, dopamina e serotonina, ambos têm influência principalmente sobre o humor e emoções. O Exercício além de promover os benefícios fisiológicos também provoca alterações psicológicas e emocionais, por exemplo distração, autoestima, confiança, assim melhorando as capacidades funcionais e resgatando a qualidade de vida, pois com isso a uma maior sensação do aumento de energia e motivação, juntamente com diminuição da tensão, raiva, confusão mental e depressão. É comprovado também que os praticantes de atividades ao ar livre têm maior prazer em repetir as atividades no dia seguinte. Dessa forma, o exercício físico, aliada à psicoterapia e ao tratamento farmacológico, é um instrumento importante, não apenas como papel de reabilitação ou ocupacional, mas terapêutico da mesma forma. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo foram adquiridos conhecimentos pertinentes acerca de benefícios e qualidade de vida de pessoas com depressão que praticam exercícios físicos, tendo em vista aspectos observados vale salientar a importância da prática, pois é acessível de baixo custo e trabalha a reabilitação das capacidades psicomotoras, além de ofertar um bem-estar psicológico. Esse estudo irá servir como instrumento de pesquisa para profissionais e estudantes de saúde e comunidade social.

PALAVRAS CHAVES: Exercício Físico. Depressão. Tratament.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO FRENTE À CRIANÇAS AUTISTAS

Samira Bruno Diniz¹

¹ Pedagoga – Universidade Regional do Cariri e Psicopedagoga – Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: O autismo é uma disfunção global do desenvolvimento. É uma alteração que afeta a capacidade de comunicação do indivíduo, de socialização e de comportamento. Esta desordem faz parte de um grupo de síndromes chamadas Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). Dentre as diversas formas de terapias pelas quais uma criança autista necessita, a intervenção psicopedagógica é extremamente importante para o seu desenvolvimento intelectual. O apoio a criança com Autismo é uma das atribuições do psicopedagogo, cujo o ramo de atuação é de estudos focados no processo e nas dificuldades de aprendizagem. O Psicopedagogo, além de investigar, detectar e intervir nas causas que estão levando ao fracasso escolar e os fatores que limitam o aprendizado, atua na orientação dos familiares quanto as suas posturas e também os profissionais envolvidos diretamente com esse aluno autista. **OBJETIVO:** Identificar o papel do psicopedagogo frente a identificação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) dentro do âmbito escolar. **MÉTODO:** Este trabalho trata-se de um estudo de cunho teórico-bibliográfico, que busca trazer subsídios para a prática pedagógica do psicopedagogo junto à identificação de crianças autistas no período escolar. **RESULTADOS:** É percebido entre a gama de estudos, que crianças com Transtorno do Espectro Autista precisam inicialmente, ter um diagnóstico precoce, quanto antes o indivíduo for diagnosticado, melhor seu desenvolvimento. Nesse contexto é indispensável o trabalho do psicopedagogo no âmbito escolar. O autista apresenta funcionamento diferenciado em pelo menos três áreas: comprometimento qualitativo de interação social, comprometimento qualitativo de comunicação e padrões restritos repetitivos e estereotipados de comportamento, interesses e atividades, incluindo estereotipias motoras e maneirismos, papel esse que fica a ser função do psicopedagogo dentro do ambiente escolar. É papel do psicopedagogo dar os primeiros encaminhamentos a uma criança com TEA para uma equipe multidisciplinar a fim de atender as necessidades dessa criança. **CONCLUSÃO:** Percebe-se assim a importância da presença desse profissional especializado no ambiente escolar para um melhor acompanhamento pedagógico sistemático da criança com autismo.

PALAVRAS CHAVES: Autismo, Psicopedagogia. TEA.

OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jamark Ferreira Julião¹; Samique Vieira Abilio¹; Pedro Ítalo de Oliveira Gomes¹; Emerson Tomaz Sousa¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: Os jogos cooperativos não são uma manifestação cultural moderna, a essência dos jogos começou há milhares de anos, quando comunidades tribais se encontravam para celebrar a vida. Os jogos cooperativos nas aulas de educação física atribuem grandes valores pedagógicos que contribuem em desenvolver nos alunos capacidades como a comunicação, respeito mútuo, a criatividade, trabalho em equipe, desta forma o professor que se utiliza dos jogos cooperativos como ferramenta de ensino estará possibilitando nas suas aulas, uma atmosfera de motivação permitindo assim que os alunos participem de forma ativa no processo de ensino aprendizagem contribuindo com suas experiências e sobretudo incorporando atitudes e valores. O ato de cooperar incide ao envolvimento dos alunos, promovendo a interação social, cujo objetivo é proporcionar a inclusão de todos na mesma atividade, desta forma o importante não é o jogo em si, mas como se joga e com quem está ao seu lado, assim o jogo se torna prazeroso pelo fato de todos poderem participar sem que haja a exclusão. O estudo é importante porque visa identificar a contribuição dos jogos cooperativos dentro da escola, como meio socializador entre os alunos da rede de ensino. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é mostrar como os jogos cooperativos podem contribuir para o processo de inclusão no âmbito educacional. **MÉTODOS:** O estudo apresenta uma abordagem bibliográfica, exploratório e descritivo de caráter qualitativo, que reflete na elaboração vasta da literatura. Para a elaboração do estudo foram utilizados como base de dados, revistas, livros, sites que abordavam a temática e também artigos nas bases Scielo, Lilacs. Os descritores para busca em bases de dados foram: Cooperação; Inclusão e Educação Física. Foram encontrados inicialmente 27 artigos, porém só foram utilizados 14 que se enquadravam nos critérios de inclusão: publicados nos últimos 5 anos e disponibilizados na língua portuguesa apresentando total ênfase na utilização dos jogos cooperativos promovendo a inclusão, facilitando o processo de ensino aprendizagem nas aulas de educação física, e de exclusão foram os que não contemplavam totalmente estes critérios, artigos incompletos e em outras línguas. **RESULTADOS:** Diante dos relatos podemos inferir que os jogos cooperativos possibilitam a inclusão social de todos os alunos na aula, valorizando a diversidade cultural, afetiva, cognitiva, entre outras. Desta forma cabe ao professor escolher atividades que melhor se adequem a realidade da sala, transformando sua aula em um momento prazeroso, no qual os alunos troquem experiências e respeitem as diferenças entre si. **CONCLUSÃO:** Considerando os estudos pesquisados, notamos que os jogos cooperativos podem contribuir para qualquer grupo de caráter social, seja de crianças, jovens ou adultos. A utilização dos jogos cooperativos é positiva por quebras paradigmas de vencer e perder, mostra que além disto é possível haver um aprendizado coletivo quando todos participam e interagem, agregando valores de cooperação que o indivíduo pode assimilar e transmitir para o seu cotidiano.

PALAVRAS CHAVES: Cooperação. Inclusão. Educação Física.

AS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Camila Pinheiro Brito¹; Ana Priscila Jorge Gomes¹; Paulo Henrique Sousa²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: Antes o objetivo da educação física era a sobrevivência, hoje o objetivo da educação física é voltado para o ambiente escolar, onde busca um lugar na sociedade, uma visão igual às outras disciplinas. São vários os desafios como as lutas e a instigação como a evasão, baixa qualidade de ensino e o desinteresse do aluno em relação à área da educação física, mas como é de conhecimento da sociedade tudo isso é decorrência de uma reforma do ensino que não definiu em que base ela seria levantada, como por exemplo, a desqualificação dos profissionais, pois assim como existem professores capacitados e que prezam pelos seus conhecimentos, existem aqueles que não têm compromisso com seu trabalho, objetivando apenas o salário. Essa visão juntamente com diversos fatores, tais como, a pouca disponibilidade de materiais e valorização do trabalho, deixam as escolas em situações precárias do ensino de educação física. O principal defeito da grade curricular é que a disciplina de educação física só tem direito a uma aula teórica por semana e a prática é realizada no contra turno enquanto a outras disciplinas tem direito a duas ou mais aulas por semana, também foi percebido profissionais de outras áreas assumindo o papel do professor de educação física. Houve mudanças que possibilitou leis de apoio ao profissional de educação física, mas infelizmente não há fiscalização no ambiente escolar. **OBJETIVO:** expor os principais motivos que torna a educação física desvalorizada na sociedade, bem como a realidade dos profissionais da área. **MÉTODO:** A pesquisa refere-se a um estudo em campo descritiva transversal e com uma abordagem quantitativa, com uma amostra de 2 professores da rede de ensino estadual da cidade de Icó ceara. Escola Ceja Ana Vieira Pinheiro e Professor Miguel Porfirio de Lima. Foi utilizado (ESPEF) " Escala de Satisfação de Professores de Educação Física. " Validado no Brasil por Seco, que procurou avaliar a insatisfação dos profissionais na área. Fomos apresentados ao núcleo gestor através de uma carta de apresentação proposta pela coordenação do curso de educação física. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, o professor da escola 1 concordou 100% na relação profissional, enquanto o professor da escola 2 concordou apenas 50%. Na relação natureza do trabalho docente, o professor da escola 1 concordou 50% a favor com essa relação, e para o professor da escola 2, 50% de sua perspectiva não teve influência. Com relação à autonomia profissional, o professor da escola 1 representa 100% de sua concordância, e o professor da escola 2 concorda 50% com sua autonomia e 50% de suas respostas não obteve influencia. **CONCLUSÃO:** Mediante os resultados da pesquisa, conclui-se que o professor da escola 1, está satisfeito com seu grau de profissionalismo, mais que á uma distorção no ambiente escolar. Já o da escola 2, por mais que tenha suas dificuldades no âmbito escolar, como falta de matérias e pouca disponibilidade de realizar suas aulas, ele mostra seu interesse pela área de atuação. Esse estudo não busca encerrar essa averiguação, seria necessário um estudo, investigação, pesquisa para obter um resultado mais fidedigno e confiável.

PALAVRAS CHAVES: Professores, Dificuldades, Educação Física.

OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Douglas Alves de Lima¹; João de Sousa Rolim Neto¹; Renan Costa Vanali²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado;

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: A obesidade é caracterizada por acumulação progressiva e excessiva de gordura, especialmente no abdômen e um aumento no peso corporal. Em crianças e adolescentes, a obesidade tem a ver com dieta e atividade física, entre outros fatores. Devido os jogos de videogame, televisão, tablets, telefones celulares e computadores, as crianças passam várias horas sentado, sem desperdício de energia; não sendo utilizado é convertido em gordura e acumula-se no corpo, resultando em excesso de peso e obesidade. **OBJETIVO:** Identificar as razões e as inferências da obesidade na existência de crianças e adolescentes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura. A pergunta da pesquisa foi: como a obesidade afeta a vida de crianças e adolescentes? A busca de artigos foi feita nas bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Librady (SciELO) e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), por meio do descritivo: obesidade pediátrica, onde foram encontrados 3.228, para a seleção dos artigos aplicou-se os critérios de inclusão de artigos publicados entre 2012 e 2017 e oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados anteriores ao ano de 2012. Por meio desse processo, a amostra final foi constituída de 19 artigos. A avaliação crítica dos artigos constitui na leitura do estudo na íntegra, procurando identificar aspectos relevantes que se repetem ou que se destaquem. **RESULTADOS:** Nesta pesquisa bibliográfica foram analisados 19 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente. Os artigos encontrados se mostram bem atuais, sendo que 60% foi publicado entre o ano de 2014 e 2016. Uma publicação de 2015 destacou o excesso de peso e pressão arterial elevada nas escolas, entre os adolescentes a obesidade atingia 28%, já entre as coisas ela alcançava 15%. Dos 19 artigos 37% das publicações evidenciavam a relação da obesidade com outras doenças, como, por exemplo, uma de 2014 que salientava a obesidade como fator de progressão de doenças periodontais. **CONCLUSÃO:** A obesidade crianças e adolescentes é um dos problemas de saúde pública mais graves do século XXI. As crianças obesas e com excesso de peso tendem a permanecer obesos na idade adulta e são mais propensos a desenvolver em idade precoce de doenças não transmissíveis, como diabetes e doenças cardiovasculares. Esse estudo não buscar encerrar o assunto, visto que a abrangência do tema é ampla. Portanto conclui-se que a obesidade nas crianças e adolescente avança de maneira vertiginosa e que o estilo de vida influência diretamente no aumento dessa epidemia.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física, Obesidade, Estilo de vida

QUALIDADE DO SONO: UM OLHAR SOBRE OS ESCOLARES DO TURNO DIURNO

Carol Landim Gomes¹; Maria Rayane Vieira Sousa¹; Tainá Pinheiro Rodriguês¹; Marcos Antônio Araújo Bezerra²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade.

INTRODUÇÃO: A qualidade do sono está diretamente ligada ao estilo de vida que levamos, onde os dias atuais passamos cada vez mais tempo em frete a tv's e celulares e deixamos o sono de lado. Mal sabemos que é durante o sono que o nosso organismo produz e libera hormônios importantíssimos, e é também durante o sono onde se consolidam nossas memórias. O correto e indicado é dormi durante oito horas, nem mais, nem menos, pessoas que dormem em excesso podem sofrer de síndromes do sono, já pessoas que domem menos tendem a ter uma qualidade de vida menor. **OBJETIVO:** avaliar a qualidade do sono dos estudante do 9 ao do ensino fundamental da escola Emanuel Antônio Nunes no turno da manhã. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de campo, descrito, qualitativo com corte transversal realizados com 71 discentes através da aplicação do questionário de qualidade do sono em uma escola da rede pública de ensino de Icó -CE. O questionário trata-se de uma escala de likert 0-7 (Nunca e sempre) retratando a avaliação subjetiva da qualidade do sono. **RESULTADOS:** Constatou-se que 45,71% dos alunos tem o sono bom, 21,42 % tem o sono levemente alterado, 12,85% tem o sono moderadamente alterado e 20% tem o sono muito alterado. Um aluno não marcou nenhuma das alternativas do questionário. Percebeu-se que 54,27 % dos alunos tem o sono alterado de alguma forma. **CONCLUSÃO:** Podemos observar que o sono tem sido deixado de lado, e isso prejudica o crescimento e desenvolvimento dos alunos, que vão para a sala de aula ainda sonolentos dificultando a assimilação dos conteúdos repassados em sala de aula, e refletindo nas notas do boletim, os alunos que tem de alguma forma o sono alterado, tem um rendimento menor. Os motivos para isso podem ser diversos, como por exemplo dormir tarde devido o uso das redes sociais através do aparelho celular ou tablete , assistir series, acompanhar um jogo na tv. Porém o assunto merecer ser estudado a fundo, pois alguns desses jovens podem sofrer com dificuldade para dormir devido a distúrbios do sono, como por exemplo apneia que é a pausa na respiração, esse distúrbio é mais comum que se imagina, outro fator que pode ser causador da má qualidade do sono pode ser a obesidade. Fatores genéticos ou não, o assunto deve ser levado a frente e estudado a fundo, podendo contribuir para a melhoria da qualidade de vida do jovem e do seu desenvolvimento enquanto aluno.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física, Qualidade do sono. Saúde.

FADIGA MUSCULAR: EFEITOS E VARIÁVEIS

Elias Oliveira da Silva¹; Francisco Ferreira Borges Neto¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: A fadiga muscular ocorre quando os músculos não podem exercer força normal, ou quando for necessário mais esforço do que o habitual para atingir um nível desejado de força. Há um certo número de causas para músculos fadigados, que vão desde a fadiga induzida por exercícios físicos e as de condições genéticas que conduzem a fraqueza muscular. Há também outras causas da fadiga. São maus hábitos como fumar ou beber, o que pode fazer uma pessoa se sentir letárgica e cansada o tempo todo. Depois, há o hábito de comer mal. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos e variáveis da fadiga muscular. **MÉTODO:** O estudo é uma revisão sistemática. A pesquisa de publicações fez-se no Scientific Electronic Librady (SciELO) e no BIREME, através do descritor: fadiga muscular, achou-se inicialmente 9.147 artigos, na seleção das publicações sucedeu o seguinte processo de inclusão: artigos em língua portuguesa, entre os anos 2013 e 2017 e, em seguida leitura do resumo para limar a amostra. O processo de exclusão foram artigos publicados em línguas estrangeiras, e publicados antes de 2013. A busca nas bases de dados foi realizada em maio de 2017. **RESULTADOS:** Do total de 23 artigos incluídos, sete das publicações imputaram a fadiga muscular como uma condição que é causada geralmente por ação física e é completamente reversível uma vez que o corpo tenha recuperado do esforço físico. Para quatro dos artigos a fadiga muscular é ser incapaz de manter a força requerida ou esperada de um músculo seguido de uma atividade repetitiva, por parte do músculo. A fadiga de produz quando vários músculos falham durante o esforço. Nove artigos indicaram que a fadiga muscular induzida pelo exercício geralmente desaparece por conta própria e no melhor dos casos a reposição de líquidos e sais minerais e descanso é recomendado. Três das publicações o efeito da fadiga muscular pode incluir sensação de letargia e sensação de queimação ou formigamento nos músculos. **CONCLUSÃO:** A fadiga muscular ocorre quando os músculos não podem exercer força que pode se desenvolver ou quando a se requer um esforço maior ao normal para alcançar um determinado nível de força.

PALAVRAS CHAVES: Fadiga muscular. Músculo. Atividade Física.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM VOZ DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE VALE DO SALGADO

Matheus Batista Monte¹; Alana Silva Chaves¹; Raieide Cristina dos Santos Vitor¹; Renan Costa Vanali²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida tem um conceito muito amplo que abrange além de um corpo nos padrões do século XXI ou que agrada o olhar das pessoas, a mesma não está relacionada apenas a aspectos físicos mais também a psicológicos, sociais e familiares. Envolve ainda mais a noção de satisfação pessoal do sujeito que pode ser abalada por problemas na vida amorosa, profissional e financeira, todos esses aspectos rodeiam a vida de um profissional e acabam influenciando no seu cotidiano docente. A avaliação de qualidade de vida em voz deve está voltada para o impacto que as doenças podem causar nos professores e assim tentar ajudá-los de forma que a sua vida pessoal e profissional venha a melhorar de maneira gradativa e satisfatória. O professor nos dias de hoje está rodeado de salas completamente cheias e dependendo de sua localização/ambiente a quantidade de recursos que o mesmo terá para trabalhar será pouca, conseqüentemente o único instrumento de uso será sua própria voz o que acarretara para uma grande demanda vocal na sua carreira profissional. Os baixos salários na maioria das vezes impedem que os mesmo façam exames rotineiros e verifiquem como está a sua qualidade de vida e voz, conseqüentemente os problemas aparecem e muita das vezes acabam trazendo conseqüências enormes para a carreira docente. **OBJETIVO:** Verificar como está a qualidade de vida em voz dos professores de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e assim obter resultados que possam ajudar na melhora da qualidade de vida pessoal e profissional dos mesmos. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa em campo de caráter quantitativa e de corte transversal na Faculdade Vale do Salgado-(FVS), foram entrevistados cinco professores e para avaliação utilizamos o protocolo de qualidade de vida em voz – QVV validado por Gasparini, Behlau 2005, que busca compreender melhor como um problema de voz pode interferir nas atividades da vida diária. Utilizamos como critério de exclusão a proximidade e o tempo livre dos professores entrevistados. **RESULTADOS:** Dentre os 05 professores entrevistados a média de idade é de 27,8(±)2,39 e todos consideram a qualidade de sua voz como boa. Nas questões de domínio sócio emocional que correspondem aos itens 4,5,8 e 10 obtivemos uma média de 96,25(±)5,59. Nas questões de domínio físico que correspondem aos itens 1,2,3,6,7 e 9 obtivemos uma média de 78,33(±)9,95. Apesar de as médias terem sido no geral consideradas boas com base nos resultados das questões 01 e 02 que avaliam a dificuldade de falar forte (alto) ou ser ouvido em ambientes ruidosos e também saber se o ar acaba rápido percebemos que 80% dos entrevistados tem um pouco de dificuldade nessas áreas mais nada que os impeçam de trabalhar ou se comunicar com outra pessoa. **CONCLUSÃO:** Sabemos que a voz é o meio de comunicação mais usado pelos professores e que a qualidade da mesma é essencial para realizar uma boa aula, percebemos que todos os entrevistados são dotados de uma boa qualidade de voz o que os ajuda tanto na sua carreira docente quanto na sua vida pessoal. Mesmo sabendo disso é necessário que se dê uma importância maior ao cuidado com a qualidade de vida em voz, pois a mesma é muito necessária para os professores da área que se deparam com salas cheias e ainda mais em suas aulas práticas que são realizadas em quadras grandes e lotadas o que os levam a falar em tom mais alto e forte ocasionando assim um desgaste maior em suas cordas vocais o que poderá trazer problemas futuros tanto na comunicação pessoal quanto na sua carreira docente por isso é indicado que se procure fonoaudiólogos regularmente e assim se diminua os problemas e as frustrações relacionadas a voz. É necessário que se faça uma pesquisa com maior relevância para que obtenha-se maiores resultados e assim possamos tirar melhores conclusões sobre a pesquisa em questão.

PALAVRAS CHAVES: Voz. Qualidade de Vida. Professores.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE VALE DO SALGADO

Maria das Chagas de Oliveira Ferreira¹; Bruno Pereira SIilva¹; João Filho S Lemos¹; Thayanne N. de Sousa¹; Renan Costa Vanali²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: A população brasileira vem tendo um grande aumento nos números de pessoas sedentárias que está ligada diretamente ao aparecimento de algumas doenças crônicas, segundo uma pesquisa do IBGE 46% dos brasileiros não praticam atividade física suficiente para que não sejam considerados sedentários. Ter uma vida ativa e saudável continua como um dos objetivos diários é um grande desafio para muitas pessoas, onde integram diferentes aspectos e compreende diversos motivos na vida de um indivíduo entre os quais estão interligados os aspectos físicos e emocionais, isso por muitas vezes advém de uma rotina conturbada em que não se encontra tempo para a pratica de uma atividade física e pelo fato de se ter um pensamento em que para a sua pratica é somente frequentar academias. O conceito de atividade física é definido como qualquer movimento realizado pelo musculo esquelético que resulta em um gasto de energia superior ao que é gasto quando em estado de repouso, como por exemplo, subir escadas, andar no jardim, dançar e até mesmo se deslocar de um lado para outro. Quando em estado de repouso o corpo gasta energia apenas para manter a postura e o funcionamento dos sistemas que o compõe, ao realizar algum tipo de atividade física o corpo sofre variações fisiológicas que proporciona vários benefícios para a saúde e bem estar de um indivíduo que auxiliam no controle das taxas metabólicas, na prevenção de doenças cardíacas, respiratórias, controle do peso, melhora da autoimagem e aumento da autoestima. Quanto ao exercício físico pode-se defini-lo como uma série de atividades físicas sistematizadas e planejadas com intuito de alcançar metas com resultados positivos na promoção da saúde. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de atividade física que os acadêmicos da faculdade vale do salgado realiza no seu cotidiano, ressaltando a importância de praticar atividade física. **MÉTODO:** Esse trabalho trata-se de um estudo de campo, descritivo com abordagem quantitativa de corte transversal, com uma população acadêmica de um curso de educação física do município de ICÓ-CE, cuja amostra é representada por 71 participantes. Foi utilizado o questionário IPAQ versão curta. O IPAQ consiste em um questionário para identificar o nível e a frequência com que o indivíduo pratica semanalmente atividade física, classificando-se em níveis moderados e vigorosos de acordo com suas atividades diárias e ainda pelo tempo em que os mesmos passam sentados. Os resultados foram analisados de acordo com a distribuição de frequência através do software SPSS 23 e não foi utilizado nenhum critério de exclusão. **RESULTADOS:** Foi diagnosticado que 43,66% dos acadêmicos do curso de Educação física são MUITO ATIVO, 36,62% são ATIVO, 12,68% são IRREGULARMENTE ATIVO A, 5,63% são IRREGULARMENTE ATIVO B e apenas 1,41% é considerado SEDENTÁRIO. **CONCLUSÃO:** Concluí então que os acadêmicos do curso de Educação física da faculdade Vale do Salgado encontram-se em atividades, mas percebe-se que deve ser mais incentivados a pratica de exercícios físicos afim de promover uma melhor qualidade de vida e minimizar possibilidades de sedentarismos.

PALAVRAS CHAVES: Atividade Física, Qualidade de Vida, Promoção da Saúde.

INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Arleudo Costa Pastor Junior¹; Val Kilmer dos Santos Lima¹; Paulo Henrique Sousa²; Evandro Nogueira de Oliveira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento motor é caracterizado por alterações progressivas no comportamento motor durante os ciclos da vida, o qual depende da interação entre as exigências da tarefa, os fatores biológicos e as condições ambientais e sociais nos quais o sujeito está inserido. É na infância que ocorrem as mudanças mais significativas no comportamento motor, pois é nesta fase que ocorrerá a aquisição de repertório motor que servirá de base para as fases subsequentes da vida. Quando nos referimos à iniciação esportiva, pensamos quase que instintivamente, nos modelos de formação popularmente batizadas de “escolinhas de futebol”, entendemos que este modelo, possui o fator rendimento como norteador de sua prática. Deste modo, podemos dizer que se caracteriza num processo de exclusão dos sujeitos menos habilidosos, especialmente quando falamos do ambiente escolar. Neste estudo, entendemos que o foco na iniciação esportiva deva concentra-se em apresentar para as crianças as mais diversas práticas esportivas, sem que ocorra especialização precoce. A tendência da especialização precoce é geralmente usada na formação de novos talentos esportivos, a qual visa apenas o alto rendimento. Entendemos que este processo faz com que o lúdico bem como o prazer de praticar o esporte sejam colocados em segundo plano. Nesse sentido, o potencial formativo do esporte é esquecido sendo este visto apenas como uma obrigação. **OBJETIVO:** Analisar o processo de iniciação esportiva nas aulas de Educação Física, elaborando uma crítica ao modelo de especialização precoce. **MÉTODO:** Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de análise qualitativa dos dados. Para isso, os artigos foram pesquisados nas plataformas digitais: Bireme e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: iniciação esportiva, escola e Educação Física. Adotamos os seguintes critérios de exclusão: não ter relação com a iniciação esportiva; ter sido publicado antes de 2011; estar em outro idioma que não fosse português. Foram encontrados 6 artigos, sendo que 5 estavam disponíveis por completo para leitura. **RESULTADOS:** A revisão mostrou que os conteúdos motores ou habilidades básicas devem ser enfatizados no processo de iniciação esportiva, isto é, ao fazerem esta constatação os artigos nos mostram que não há iniciação esportiva sem trabalhar os aspectos relacionados ao repertório motor. Os estudos revelam ainda que as experiências de práticas pessoais dos alunos são aspectos importantes que devem ser considerados pelo professor de Educação Física servindo de ponto de partida para a estruturação de suas aulas. Os estudos mostraram que os professores possuem um conhecimento pedagógico sobre o ensino dos esportes, obtidos a partir de um processo de modelação. Outros estudos mostraram que o professor mesmo não considerando o esporte como conteúdo importante para as aulas de Educação Física escolar, reconheceram sua dimensão social, formativa e educativa. Nesse sentido, na tentativa de avançar, alguns dos estudos centram seus olhares nas políticas públicas para isso, mostram que é necessário pensar estratégias para a democratização do esporte, com programas Inter setoriais, que articulem governantes e comunidade como um todo. **CONCLUSÃO:** Após estas constatações é importante dizer que o esporte como um conteúdo que deva ser explorado na escola, no qual todos devem ser incluídos. No que se refere à especialização em algum esporte específico, compreendemos que esta deva acontecer após a vivências dos mais variados esporte possíveis, ampliando o repertório motor da criança e evitando que aconteça a especialização precoce, a qual pode ser prejudicial para crianças, especialmente do ensino fundamental.

PALAVRAS CHAVES: Iniciação esportiva. Especialização precoce. Educação Física Escolar.

QUALIDADE DO SONO DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

Bruna Ferreira Saldanha¹; Davi Rodrigues Sousa¹; Francisca Fernanda Soares¹; Gabriela Gomes Oliveira Bezerra²; Marcos Antônio Araújo Bezerra³

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Discente do curso de em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

³ Docente do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade.

INTRODUÇÃO: Durante o processo de desenvolvimento o ser humano passa por diversas alterações tanto no aspecto físico quanto no psicológico. É notável as mudanças que ocorrem durante o sono que vinculado as atividades diárias, uma diminuição na duração do sono, mantendo-o assim, fora do índice da normalidade, que associado a fatores externos como má alimentação, uso exagerado de redes sociais e aparelhos eletrônicos podem interferir de maneira negativa no descanso de um indivíduo, afetando o estado de alerta, concentração, humor, dentre outros fatores. O sono divide-se em duas fases, que são: REM (rápidos movimentos realizados pelos olhos) e não-REM, visto que a partir da metade do século XX foram levantadas hipóteses que as fases podem influenciar no processo de desenvolvimento da memória. **OBJETIVO:** Investigar a qualidade do sono de universitários de uma faculdade na cidade de Icó-CE. **MÉTODO:** Essa pesquisa trata-se de um estudo de campo, descritivo de cunho quantitativo com corte transversal realizada com 50 discentes, por intermédio de um questionário sobre a qualidade do sono em uma escala de likert 0-7 (Nunca e sempre) em uma faculdade na cidade de Icó-CE. **RESULTADOS:** A idade média dos discentes é de 21,04 DP±4,86, a partir da análise verificou-se que 36% dos questionados possuem um sono bom, 12% tem o sono levemente alterado, 30% moderadamente alterado e 22% muito alterado por algum motivo. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a qualidade do sono de cerca de 66% dos discentes está alterada interferindo no cotidiano dos mesmos, visto que as alterações podem variar entre estresse, indisposição, falta de atenção, má comunicação e desânimo que advém de uma noite mal dormida. A perda de sono durante a noite pode acarretar uma série de prejuízos ao nosso corpo deixando o indivíduo susceptível a diversas patologias, pois é durante o sono que o nosso corpo produz e libera diversos hormônios como o GH (growth hormone/hormônio do crescimento), influenciando no fortalecimento do sistema imunológico e a consolidação das células de memórias.

PALAVRAS CHAVES: Qualidade de sono. Memória. Vida acadêmica.

ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Jeverton Venâncio Sousa Bezerra¹; José Cleilton Matias Paiva¹; Renan Costa Vanali²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: A existência de um setor da população com deficiência para acessar pleno desenvolvimento e todo o seu potencial é um fato que não pode ser ignorado. Potencialmente todos nós sofreremos no futuro qualquer tipo de deficiência; temporária ou final; por causa de doenças ou acidentes. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios das atividades físicas para pessoas com deficiência. **MÉTODO:** O presente estudo é uma revisão sistemática, as buscas de publicações foram feitas no LILACS e MEDLINE por meio dos descritores atividade física, deficiência física. Os artigos incluídos foram aqueles que estavam nas bases de dados nacionais, cujo o assunto principal era a promoção de saúde e que tratavam especificamente das consequências da atividade física para pessoas com deficiência física e, publicados nos últimos 3 anos. Foram excluídos artigos cujo o assunto principal não era a promoção da saúde e que focavam em outros tipos de deficiência e com mais de 4 anos de publicação. Depois desse processo de inclusão e exclusão a amostra final foi de 15 artigos. **RESULTADOS:** As atividades físicas são enriquecedoras para pessoas com deficiência, mas para realizar essas ações e alcançar os objetivos devem ser tidos em conta vários aspectos: o processo de recuperação e / ou reabilitação deve ser controlada ou excedido. O que se oferece pode não ser tão bom como esperado se não mantiver contato próximo com profissional médico ou psicológico. Saber as competências e habilidades das pessoas envolvidas um conhecimento profundo do impedimento de ferramentas de avaliação e habilidades de cada sujeito, isto é essencial para o desempenho adequado. É necessário que a atividade realizada pelos sujeitos procurar afastar a síndrome a falha, assim que uma pedagogia do sucesso é necessária. Atividades físicas; genericamente; podem ter formas muito diferentes e intenções: Competitiva, recreativo, terapêutico, educacional. Os esportes e programas de lazer para pessoas com deficiência e atividades físicas buscam alcançar os objetivos que se colocam são: melhorar a capacidade motora, favorecer a autoestima, melhorar a capacidade de comunicação, permitir acesso ao mundo laboral, melhorar a inserção social, melhorar o sistema cardiorrespiratório, melhorar o controle de movimentos, **CONCLUSÃO:** atividade física de lazer, esportivo são, portanto, muito eficaz para ajudar a combater os sentimentos de angústia e frustração, que muitas vezes predomina em pessoas com deficiência e, assim, aumentar seu ambiente de auto-conceito, permitindo que a pessoa com deficiência.

PALAVRAS CHAVES: Atividade Física. Qualidade de Vida. Deficiência.

NÍVEIS DE SONOLÊNCIA DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

Bruna Ferreira Saldanha¹; Davi Rodrigues Sousa¹; Francisca Fernanda Soares¹; Gabriela Gomes Oliveira Bezerra²; Marcos Antônio Araújo Bezerra³

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Discente do curso de em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

³ Docente do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado e do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisador do GP em Educação Física, Lazer e Sociedade.

INTRODUÇÃO: O sono é caracterizado como um estado necessário que apresenta uma complexidade, sendo processos ativos e organizados. Tem um papel biológico primordial na fixação das memórias, na visão binocular, auxilia na conservação da energia e contribui de forma eficaz na restauração do metabolismo energético cerebral. O excesso de sonolência pode ser denominado como um nível no qual advém de desordens nos processos fisiológicos e cognitivos que tem uma consequência no estado de concentração, em muitos casos ligados a irregularidades no padrão dito como normal do sono e na sua duração, podem ocorrer ataques de sono, cochilos involuntários e uma necessidade de dormir. Os prejuízos decorrentes de um elevado nível de sonolência são caracterizados como mal-estar, fadiga, irritabilidade, prejuízo na eficiência mental e na agilidade. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de sonolência de estudantes da área da saúde da Faculdade Vale do Salgado. **MÉTODO:** Essa pesquisa advém de um estudo de campo, descritivo de cunho quantitativo com corte transversal realizada com 50 discentes da Faculdade Vale do Salgado localizada na cidade de Icó-CE, por meio de um questionário sobre os níveis de sonolência em uma escala de Epworth 0-3 (nunca a grande probabilidade), foram respondidas 8 perguntas. **RESULTADOS:** A partir da pesquisa foi possível verificar que 30% dos participantes tem uma sonolência normal, 42% tem uma sonolência excessiva e 28% apresentam algum sonolência. Sendo que 44% dos estudantes são do sexo feminino e 56% são do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** Com base na pesquisa realizada verificou-se que 70% dos discentes participantes se encontram com níveis de sonolência fora dos padrões de normalidade, devido essa alteração no período de descanso podem ser acarretados danos para os estudantes como, por exemplo, alterações de humor, um baixo rendimento em sala de aula, distúrbios respiratórios, estresse e desanimo. Observa-se que estas alterações são visíveis e estas prejudicam o sistema imunológico de forma direta e indireta, deixando-os suscetíveis a diversas patologias e mesmo sendo considerado algo importante, os estudos sobre os níveis de sonolência em discentes ainda são escassos, sendo assim eficaz o desenvolvimento de mais estudos relacionados à temática.

PALAVRAS CHAVES: Sonolência, Sono. Saúde.

INCIDÊNCIA DE SEDENTARISMO EM ESTUDANTES DA FACULDADE VALE DO SALGADO

Valda de Albuquerque Pereira¹; Williane Aparecida da Silva¹; Alana Silva Chaves¹; Evandro Nogueira de Oliveira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: Atualmente necessitamos estudar temáticas que versem sobre a qualidade de vida, tendo como plano de fundo um estilo de vida ativo e saudável, pois na medida em que nos exercitamos, vivemos melhor conosco e com os outros. No rol de áreas de conhecimento que podem auxiliar no combate ao sedentarismo a Educação Física se destaca pelo sua ampla gama de conhecimento envolvendo os jogos, a dança, e esporte, lutas e ginástica. De certo modo a pratica de exercício físico enriquece o corpo a mente e o pensamento de uma pessoa. No mundo acadêmico o jovem vai passar por diversas transformações, que influenciaram seus abito de alimentação, rotina e a maneira de como ele se comportará em diversas situações. Uma das situações de perigo e ameaça do sedentarismo é a ansiedade, onde o jovem em decorrência de passar pelo estresse do dia acadêmico entrará em estado de se achar incapaz de realizar tarefas simples do dia-a-dia. Em decorrência de tudo isso, entra a questão de que se busca a resposta para a incidência de sedentarismo em estudantes dos cursos de graduação da FVS? **OBJETIVO:** Identificar os fatores que causam o sedentarismo nas pessoas, em especial os alunos da Faculdade Vale do Salgado, buscando através de seus comportamentos diários, tanto na própria instituição quanto no decorrer do dia pessoal desses alunos. Trazer essa realidade do que é o sedentarismo, uma doença ou hipótese de comportamento preguiçoso humano? Como resolver essas questões que impactam a toda nossa sociedade. **MÉTODO:** Este trabalho trata-se de uma pesquisa transversal, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa que teve como população alvo, aluno dos cursos de graduação da Faculdade Vale do Salgado. A amostra foi composta por 10 beneficiados sendo três indivíduos do sexo masculino e sete do sexo feminino com faixa etária de 18 a 25 anos de idade, no total de 10 entrevistados. Onde dos dez foram, divididos os questionários por cursos. Sendo 3 entrevistados do curso de Educação Física, 3 entrevistados do curso de Fisioterapia, 2 entrevistados do curso de Enfermagem e 2 entrevistados do curso de Psicologia. O estudo teve como objetivo geral verificar o estado de sedentarismo entre os universitários da Faculdade Vale do Salgado dos cursos da área da saúde. As entrevistas aconteceram individualmente. **RESULTADOS:** Foi aplicado um questionário de caráter objetivo e subjetivo com seis questões. Onde 30% das questões foram respondidas por homens e 70% mulheres. Relatando em um total de 100% em relação aos questionamentos, na objetiva perguntavam aos alunos se eles se consideravam sedentário 25% responderam que sim, apesar de praticar algum exercício como, caminhada e musculação, 25% falaram que se consideram sedentário por não fazer nenhum tipo de exercício físico. Os outros 50% não se consideravam sedentários, pois praticam esportes, musculação, caminhada. Foram dadas outras perguntas se sentiam a necessidade de algum espaço na FVS adequado para a pratica de exercícios físicos e 100% responderam que sim, pois falta uma quadra capacitada e uma academia universitária para que os alunos possam usufruir do espaço com isso trará mais universitários para a pratica de exercícios que poderão sair do sedentarismo que causa tanto risco a saúde. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que hoje nossa sociedade é considerada sedentária por diversos motivos, como, falta de abito de exercitasse, preguiça, indisposição, falta de humor para praticar qualquer que seja o tipo de atividade que relacione exercitasse e até mesmo por falta de tempo. Compreendesse que esses tipos de hábitos simples são o que fazer diferença na maneira de se viver e de ser saudável.

PALAVRAS CHAVES: Sedentarismo. Saúde. Exercício Físico.

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA AERÓBIA DOS JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO AMADOR DO MUNICÍPIO DE ICÓ.

Alan Felix Oliveira¹; Fábio Lopes Silva¹; Paulo Henrique Sousa²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: O futebol moderno exige um jogador rápido e forte, capaz de vencer resistências e aguentar cargas intensas e, ao mesmo tempo, durante o jogo, manter elevado nível de rendimento na presença de fadiga. A ciência, nas últimas, décadas tem tido importante participação no futebol. No processo de ensino-aprendizagem do futebol existem vários métodos com diferentes objetivos de trabalho. O trabalho específico sobre o sistema aeróbio de fornecimento de energia visa aumentar a resistência cardiovascular do indivíduo, que é de extrema importância no trabalho de preparação física do atleta de futebol de campo. Como também em todos os esportes coletivos, o futebol é um jogo de campo complexo, com vários aspectos interativos, em que a eficiência dos jogadores durante as partidas depende principalmente da associação de fatores táticos, técnicos e físicos. Um importante passo na otimização da dinâmica de jogo nesse esporte, do ponto de vista fisiológico, é o estudo da capacidade funcional de jogadores de diferentes posições, com o intuito não só de compreender a solicitação metabólica das diferentes funções, mas também de subsidiar a elaboração de treinamentos específicos. **OBJETIVO:** Avaliar a resistência aeróbia, acerca do consumo máximo de oxigênio ($VO_{2Máx}$) dos jogadores de futebol de campo amador do município de Icó. **MÉTODO:** Este trabalho trata-se de uma pesquisa transversal, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Participaram do presente estudo 13 jogadores de futebol de campo, do sexo masculino com idade $23,4 \pm 4,7$ anos, altura $1,72 \pm 0,08$ cm, peso $67 \pm 8,9$ kg. Todos os atletas foram avaliados após um curto tempo de 12 minutos. Todos os futebolistas foram submetidos a um teste submáximo em uma praça da cidade de Icó, utilizando-se o protocolo do teste de Cooper. **RESULTADOS:** A amostra para a mensuração da potência aeróbia máxima ($VO_{2 Max}$) em relação ao teste de Cooper apresenta 7,69% dos futebolistas classificados como muito bom, 69,23% dos futebolistas classificados como bom, 23,07% dos futebolistas classificados como médio. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados obtidos mediante a aplicação do teste de Cooper, no qual o VO_{2max} foi alvo de observação pode-se concluir que os jogadores de futebol amador têm boa capacidade cardiorrespiratória.

PALAVRAS CHAVES: Futebol, resistência aeróbica, atletas amadores

CONCEPÇÃO DE CORPO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: REFLETINDO ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Daniela Alves Silva¹; Herilânia Ribeiro Fernandes¹; Evandro Nogueira de Oliveira²; Otácio Pereira Gomes²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: Cotidianamente podemos perceber uma crescente valorização da imagem corporal, seja no meio publicitário ou, em especial nas nossas relações sociais. Isto é, os sujeitos corriqueiramente comparam-se e assemelham-se as imagens e aparência veiculadas pelos meios de informação, os quais produzem a ideia da existência de um corpo perfeito. Estamos vivendo na época valorização exacerbada da beleza física, ser "belo" tornou-se sinônimo de poder. Neste cenário, a mídia tem papel central, pois na maioria das vezes é responsável por reproduzir, padrões corporais como perfeito, ou seja, aquele corpo esteticamente impecável, esbelto, torneado. Portanto, este estudo em questão busca dialogar com o conhecimento produzido no e pelo corpo, especialmente por jovens, tentando compreender o modo como cada um visualiza o seu corpo. **OBJETIVO:** Identificar as concepções de corpo de escolares do ensino médio acerca da sua imagem corporal, apontando caminhos e perspectivas para o ensino da Educação Física. **MÉTODO:** A pesquisa trata-se de um estudo de campo descritiva, transversal de abordagem quantitativa. Contamos com uma amostra de 30 sujeitos, regulamente matriculados no 3º ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Icó, sendo 16 alunos do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Para essa pesquisa, foi utilizado Body Shape Questionnaire (BSQ) elaborado por Cooper et al. (1987). No Brasil este questionário foi validado por Di Pietro (2002), o qual tinha como objetivo avaliar a insatisfação dos jovens em relação a imagem corporal. Os dados do BSQ são divididos em quatro níveis, que classificam a imagem corporal: Nível (1) possui pontuação para menos de 80, sendo esse valor dado para a ausência de distorção da imagem corporal; nível (2), leve distorção da imagem corporal, 80 a 110; nível (3), distorção moderada da imagem corporal, 110 a 140; e o nível (4) estando acima de 140 significa grave distorção da imagem corporal. **RESULTADOS:** Os dados analisados foram seguidos de acordo com os protocolos do questionário validado por Di Pietro (2002). Desta forma, apresentaremos os níveis de distorção da imagem corporal de todos os alunos, isto é, será feita uma análise considerando as respostas de ambos os sexos. É importante, no entanto, frisar a média de idade dos estudantes; para o sexo masculino é de 17,8 anos e para o sexo feminino de 17,6 anos. Após a coleta de dados, encontrou-se os seguintes resultados: O índice de distorção da imagem corporal que os sujeitos do sexo masculino atribuíram a sua imagem está abaixo da classificação sugerida pela tabela do BSQ, pois obtiveram índice de 50,71% apresentando ausência de distorção da imagem corporal. Comparados com os resultados das meninas, estas apresentaram leve distorção de sua autoimagem, com índices que chegaram aos 94,81%, sendo este um número bem superior aos sujeitos do sexo feminino masculino. Nasce aqui a priori uma questão de debate mediante aos resultados, a diferença acentuada entre as respostas de meninos e meninas nos permite inferir sobre uma cultura que condiciona o corpo feminino a buscar meios de modificar seu corpo. **CONCLUSÃO:** Assim pode-se concluir acerca do que foi exposto durante a construção deste estudo, que a preocupação com o corpo está muito além dos aspectos relativos à saúde, pois a beleza, e os estereótipos corporais associados quase sempre a uma estética perfeita influenciam diretamente como os jovens visualizam seu corpo. Os alunos do sexo masculino embora não tenham apresentado índices graves de distorção da sua autoimagem, não significa que eles não possam estar sujeitos às questões que idealizam o corpo como um objeto, um produto, fazendo com que esses procurem métodos que satisfaçam seus desejos, bem como os desejos da sociedade. Acreditamos, contudo que a Educação Física seja uma possibilidade dentro do meio educacional, para o trabalho com o corpo.

PALAVRAS CHAVES: Imagem corporal. Mídia. Corpo. Padrões de beleza.

TENDÊNCIAS MOTIVACIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Adriana Terto Dias¹; Carolina Landim Gomes¹; Tainá Pinheiro Rodrigues²; Evandro Nogueira de Oliveira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: A Educação Física como componente curricular veio como a principal ferramenta para incentivar a adesão de uma vida saudável e suprir a lacuna deixada por uma acomodação causada pela facilidade e praticidade da vida cotidiana. Crianças, num geral, são seres muito influenciáveis, o que nos leva a crer que a introdução em uma vida ativa já nos primeiros anos de vida, pode contribuir para que essa criança venha a ser um adulto ativo e saudável. Por um outro lado, nem sempre é fácil trazer essas crianças para dentro de uma aula de Educação Física ou até mesmo mantê-los satisfeitos e motivados durante toda a aula, e os fatores por trás disso são os mais diversos. O grau de motivação do alunos é de suma importância para que a atividade se sustente e que seja relevante para o mesmo. Portanto, analisar quais são os fatores motivacionais que influenciam no interesse e desempenho de um aluno durante a aula de Educação Física faz-se necessário para a produção de um conteúdo educacional viável e para uma aprendizagem significativa. **OBJETIVO:** Analisar as motivações intrínsecas e extrínsecas dos alunos nas aulas de Educação Física. **MÉTODO:** O presente estudo realizou-se por meio de um estudo de campo, descritivo, qualitativo de caráter transversal, utilizando um questionário elaborado por KOBAL (1996) que tem como objetivo a análise dos fatores intrínsecos e extrínsecos que motivam os alunos a participarem das aulas de Educação Física. O questionário é composto por 6 questões, contendo um total de 32 afirmações e que são respondidas mediante uma escala de LIKERT. A amostra foi composta por 50 alunos de duas turmas de oitavo ano da Escola de Ensino Fundamental Manoel Antonio Nunes, na cidade de Icó-CE e o questionário foi aplicado durante as aulas de Educação Física das turmas. **RESULTADOS:** ANÁLISE DOS FATORES EXTRÍNSECOS: Em relação a afirmativa "Participo das aulas de Educação Física porque" foi possível constatar que o motivo que leva a maioria dos alunos a participar das aulas, tanto meninos (92%) quanto meninas (80%), é o fato de precisarem tirar boas notas. Na segunda questão, "Eu gosto das aulas de Educação Física quando", a maioria dos meninos (56%) alegam gostar mais das aulas quando sentem-se integrados ao grupo, já as meninas (52%) gostam mais das aulas de educação física quando as suas opiniões são aceitas. Tanto meninos (40%) quanto meninas (60%) dizem "Não gostar das aulas de Educação Física quando alguns colegas querem demonstrar que são melhores do que os outros". ANÁLISE DOS FATORES INTRÍNSECOS: Para a primeira questão: "Participo das aulas de Educação Física porque:" os meninos (72%) afirmam participarem por "acharem importante aumentar seus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos", já as meninas (80%) atestam que participam porque "gostam de atividades físicas" e "acham importante aumentar seus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos". Para a questão dois, "Eu gosto das aulas de Educação Física quando:", os meninos (60%) afirmam gostar quando "aprendem uma habilidade nova" e "o que é aprendido os fazem querer praticar mais", já as meninas (80%) alegam gostar das aulas quando "aprendem uma nova habilidade". Meninos (44%) e meninas (64%) "Não gostam da aula de Educação Física quando:" "não há tempo para praticar tudo o que gostariam". **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, pode-se concluir que houveram diferenças na motivação extrínseca e intrínseca entre meninos e meninas, todavia, julga-se necessário estudos mais aprofundados a respeito do tema, principalmente sobre quais motivos levam a essa diferença.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física. Motivação. Atividade Física.

O PAPEL DA HIPERPLÁSIA NA HIPERTROFIA MUSCULAR

Francisco Thiago Fonseca Lima¹; Airk Felipe da Silva¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado

² Docente do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: É sabido que, quando se trata de formação muscular, existe dois meios de se obter o aumento do musculo: a hipertrofia e a hiperplasia. O processo de hipertrofia refere-se a um aumento do tamanho da célula (fibra muscular), enquanto a hiperplasia refere-se a um aumento dessa célula. O grau de hipertrofia muscular está diretamente relacionado ao exercício e ao estímulo que o indivíduo irá promover, o treinamento de força é sem dúvidas um dos caminhos mais curtos para se obter resultados satisfatórios quando se trata de hipertrofia muscular. Porém não é apenas por esse caminho que se pode ter aumento muscular, a hiperplasia também é considerada um fator que gera resultados hipertróficos. **OBJETIVO:** Buscou-se nesse estudo compreender o papel da hiperplasia na formação e estrutura da célula muscular para obter-se resultados ligados a hipertrofia. **MÉTODO:** Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, foram utilizados os artigos indexados a biblioteca virtual em saúde (BVS), lilacs e scielo, utilizando os descritores: hipertrofia, musculação e hiperplasia, consideramos para esta análise, 8 artigos sendo desses, 3 excluídos e 5 que apresentaram resultados fidedignos, com textos coerentes e pesquisas na área da saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e publicados nos últimos 5 anos e em língua portuguesa; como critério de exclusão foram estabelecidos: artigos incompletos, com mais de cinco anos de publicação e em outras línguas. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que vários estudos foram realizados em laboratórios com ratos, gatos e aves. Não realizado em humanos por questões de ética, porém se pararmos pra analisar, há vários estudos que defendem a tese que é possível sim o ser humano obter hiperplasia por meio da ativação da célula satélite, sendo essa a que exerce um papel primário quando ativada, ou por outras evidências tais como quando os levantadores de peso de forma desumana conseguem levantar pesos absurdos, pelos bodybuilders que estão cada vez maiores ou até mesmo pelo nadador olímpico que não cansa de quebrar recordes. **CONCLUSÃO:** De acordo com o trabalho apresentado, pode se dizer que a ciência vem buscando cada vez mais melhorar a performance do atleta, seja ela com tecnologia, estudos ou até mesmo com recursos androgênicos, sabendo que a hiperplasia pode ocorrer apenas em situações especiais o treinamento de força para atletas de elite no fisiculturismo talvez seja o caminho mais curto para comprovar essa teoria pois os protocolos e métodos utilizados pelos mesmo vão além da hipertrofia muscular. Portanto existindo ou não hiperplasia o indivíduo almeja sempre obter mais resultados, respeitando seus limites e com um acompanhamento adequado.

PALAVRAS CHAVES: Hiperplasia, Hipertrofia, Musculação.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA O AMBIENTE ESCOLAR.

Maria das Chagas de Oliveira Ferreira¹; Bruno Pereira Silva¹; João Filho S Lemos¹; Thayanne N. de Sousa¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: Não é de hoje que se tem conhecimento sobre os benefícios que a atividade física vem a proporcionar nos sujeitos praticantes, seja nos aspectos motores sociais e cognitivos. Nesse sentido, a Educação Física Escolar configura-se como um dos meios pelos quais podemos desenvolver nas crianças tais aspectos. Nesta área de conhecimento, as crianças e jovens podem desfrutar da aquisição dessas capacidades de maneira lúdica, seja por meio dos jogos, brincadeiras, e/ou esportes. Compreende-se que é durante o período de infância que o indivíduo tem as maiores chances de desenvolvimento das suas potencialidades, pois, ocorre o fortalecimento do organismo, o qual ocasiona a melhora da saúde física e mental, assim sendo, é possível verificar ainda nessa fase da vida o desenvolvimento das habilidades que farão parte do reto da vida dos sujeitos, bem como a internalização de hábitos culturais, morais e sociais. Deste modo, entende-se que a infância é uma fase de grande importância na vida do sujeito. Nesse sentido, compreende-se o papel exponencial da Educação Física no desenvolvimento do aluno, por ser tida como uma disciplina que tem como um dos princípios primordiais, introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, com o objetivo de formar sujeitos que irão produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, tornando-os habilitados para desfrutar dos esportes, lutas, danças, ginástica, jogos e dos demais blocos de conteúdos da educação física conforme preconiza os PCN's, em benefício do exercício crítico da condição de cidadão e da melhoria da qualidade de vida. Deste modo, defende-se a sua relevância no processo educacional, especialmente na educação das crianças, devido os grandes benefícios no que se refere ao desenvolvimento dos sujeitos. **OBJETIVO:** Investigar a importância da educação física para o desenvolvimento das crianças, por meio da análise de estudos já realizados com relação nesta área. **MÉTODO:** Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, consideramos para esta análise mais de 187 artigos, pesquisados nas bases Scielo e Lilacs, por meio dos descritores: "Educação Física", "Crianças" e "Desenvolvimento", sendo que após colocar os filtros: de Idioma Português, anos de publicação de 2012 até 2017, restaram apenas 60 artigos, onde excluiu-se os incompletos e duplicados, restando 20 artigos, sendo eliminados os que não coincidiam com o tema proposto, ficando agora 10 artigos. Os critérios de inclusão foram: idioma Português, dos últimos 5 anos, artigos completos e com abordagem do tema na escola. E de exclusão: não estar dentro dos requisitos citados. **RESULTADOS:** Os resultados vêm demonstrar que educação física escolar tem uma enorme importância para o desenvolvimento das crianças nos seus aspectos. Conforme os estudos de campo e também os de revisão bibliográfica, onde de acordo com as análises, as crianças que tinham aulas regulares toda semana e com os professores formados em Educação Física, apresentaram bons índices de melhoras nos aspectos físicos, motores, sociais e etc., em comparação as que não tinham essa prática regular e/ou com professores de outra disciplina. **CONCLUSÃO:** A Educação Física tem um papel imprescindível na escola, onde a vivência das atividades, proporcionam às crianças experiências, nas quais elas iram criar, inventar, descobrir movimentos novos, reconstruir conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é uma esfera para que, através de situações de práticas corporais, com materiais e com outros sujeitos, elas descubram os seus limites, encerrando os desafios, conhecendo e valorizando o próprio corpo, comunique-se com outras pessoas, compreendam a origem do movimento, dentre outras situações relacionadas ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e afetivas. Assim contribuindo para a realização de uma educação comprometida com os processos que envolvem o desenvolvimento da criança e com a formação de cidadãos críticos e autônomos.

PALAVRAS CHAVES: Educação Física. Crianças. Desenvolvimento.

ANALISE DO GRAU DE FLEXIBILIDADE DE ALUNOS DE ESCOLA COM TEMPO INTEGRAL.

Maria das Chagas de Oliveira Ferreira¹; Bruno Pereira Silva¹; João Filho S Lemos¹; Thayanne N. de Sousa¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: A flexibilidade é um componente de grande importância para que se tenha uma vida independente e saudável em relação à aptidão física, e está diretamente ligada à mecânica dos movimentos articulares. Manter bons níveis de flexibilidade contribuirá na execução de gestos motores incluindo os mais simples e considerado essenciais no cotidiano. É importante que haja um acompanhamento desses níveis desde cedo, para prevenir e/ou retardar problemas futuros na mecânica de movimento, através de avaliações com protocolos específicos e levando sempre em consideração a individualidade biológica, influências sofrida e características pessoais para que se possa classificar a flexibilidade. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo principal analisar o grau de flexibilidade de escolares do ensino médio de tempo integral da cidade de Icó-Ce. . **MÉTODO:** Esse estudo é caracterizado de campo, com análise quantitativo, e de corte transversal. A amostra utilizada foi de 43 alunos, 24 do gênero masculino e 19 do gênero feminino com idade entre 14 e 17 anos, que foram submetidos a um teste de flexibilidade. Para a coleta dos dados foi utilizado o teste de sentar e alcançar, teste que é uma adaptação do banco de Wells, onde foi fixada uma fita métrica (fita de costureira) no chão, e foi feita uma demarcação com uma fita adesiva com largura de 30 cm, no ponto zero e outra com 38 cm na fita métrica. Os alunos foram orientados a utilizar vestimentas leves, ficar descalço e sentados com os calcanhares na demarcação de 38 cm e afastados 30 cm um do outro, onde eles tiveram que ficar com mãos sobrepostas e baseando-se nos dedos médios como ponto de referência de igualdade, elevaram os braços a cima da cabeça inclinando o tronco para frente e alcançando o mais longe possível, devendo ficar na posição até que se fosse feita a anotação da distância alcançada, foi realizado três vezes consecutivas levando em consideração a melhor distância. Foi avaliado o resultado em centímetros e de acordo com a melhor distância alcançada pelo aluno. O teste e a classificação dos dados foram feitas com base no Manual de testes e avaliação do Projeto Esporte Brasil- PROESP-BR 2015. A análise dos dados foi feita no programa Microsoft Excel 2010 do Windows 7. **RESULTADOS:** Depois de coletar e analisar os dados, conforme base do PROESP-BR 2015 encontrou-se uma presença maior dos meninos 55,8% (n24) e uma menor de meninas 44,2% (n19), havendo uma prevalência de participantes com 15 anos 55,8%(n24), enquanto as idades 14 e 17 anos foram menor, com valores iguais 9,3% (n4). Na análise da flexibilidade dos alunos, se percebe uma média de aproximadamente 44,80 cm \pm 7,76cms para os meninos enquanto nas meninas essa média é por volta de 41,80 cm \pm 10,25cms. Sendo o maior valor atingido por eles foi bem próximo, onde entre os menino foi 61,00cms e nas meninas de 58,00cms. Já o menor valor houve uma diferença considerável, pois a dos meninos foi 31,00cms e para as meninas 23,00cms. Ao quais 12,5% dos meninos estão na Zona de Risco e 87,5% na Zona Saudável, enquanto nas meninas 26,3% se encontra na Zona de Risco e 73,7% na Zona Saudável. E por fim 95,35% dos participantes encontram-se na zona saudável e somente 4,65 está na zona de risco. **CONCLUSÃO:** Em frente aos resultados demonstrados e classificados de acordo com o Manual de testes e avaliação projeto esporte Brasil (PROESP-BRASIL), apesar do tempo que os alunos ficam sentados, uma grande parcela dos escolares encontrasse em média, igual ou acima dos níveis das zonas saudável. Deve-se levar em consideração que muitas variáveis podem ter influências sobre os níveis de flexibilidade de um indivíduo, e ressaltar que para manter e melhorar esses níveis é importante ofertar métodos voltados para a aptidão física incluindo a flexibilidade, direcionados a promoção de saúde e incentivo para que os alunos possam ter interesse em levar uma vida saudável e ativa fisicamente, até mesmo depois que sair da escola.

PALAVRAS CHAVES: Flexibilidade. Adolescentes. Aptidão Física.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL FINAL DA CIDADE DE ICÓ-CE.

Maria das Graças Dias¹; Ana Beatriz Oliveira Silvestre¹; Cícero Cleber Brito Pereira²

¹ Discente do curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado.

INTRODUÇÃO: Nos dias atuais em que tudo é cercado por tecnologia, as pessoas se prendem ao uso de aparelhos eletrônicos principalmente estudantes, em especial adolescentes, por dedicarem grande parte do seu tempo aos celulares, deixando de lado as aulas de educação física, muitas vezes pela falta de motivação, pois o ambiente influencia na vida do adolescente, sem contar que muitas escolas na maior parte dos casos não ofertam aula de educação física, que era pra ser inserida desde o início dos anos da vida dos adolescentes, para que não se tornem futuramente adultos sedentários prática, apenas teóricas e as brincadeiras, além claro de não ter uma boa alimentação, tornando-se sedentárias. **OBJETIVO:** Verificar o nível de atividade física de estudantes do ensino fundamental II, de uma escola privada e uma escola pública da cidade de Icó-Ce. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva nos dias 16 e 17 de maio de 2017, com 16 alunos de uma escola privada e 29 alunos de uma escola pública, trata-se de um estudo transversal através de um questionário internacional de atividade física versão curta (IPAQ) na cidade de Icó-Ce. **RESULTADOS:** Em relação a análise dos resultados pôde se observar que na escola pública 34,48% dos alunos foram classificados como Muito Ativo, e também 31,03% como Ativos, 17,24% irregularmente ativo A, 13,79% Irregularmente Ativo B e apenas 3,4% foram classificados como Sedentário. Na escola privada 31,25% dos alunos foram classificados como Muito Ativo, 12,5% Ativo, 12,5% Irregularmente Ativo A, 31,25% Irregularmente ativo B Sedentário12, 5%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se de acordo com a pesquisa que os estudantes da escola pública, são mais ativos que os estudantes da escola particular, por vários fatores, como por exemplo, o ambiente em que vivem a família que talvez não tenha o hábito de exercitar-se. Os alunos que estudam na escola pública são mais ativos, talvez pela liberdade que a escola pública oferece, e pela qualidade de vida em que vivem esses alunos, e também porque o ambiente é um fator que influencia muito na vida do indivíduo, as aulas de atividade física muitas vezes são teóricas, pois muitas escolas não oferecem o lugar adequado para o aluno que o aluno se sinta motivado a praticar atividade física.

PALAVRAS CHAVES: Atividade Física. Qualidade de Vida. Estudantes.